



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 119, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso
Técnico Subsequente em Agropecuária
do *campus* de Umirim.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de
suas atribuições legais e estatutárias e considerando a deliberação do Conselho Superior
na 47ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em
Agropecuária, modalidade Subsequente, do *campus* de Umirim, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE UMIRIM
Fazenda Floresta, s/nº, CEP: 62660-000 -Umirim- CE, Telefone: (85) 3364.4502
Coordenadoria Técnico-Pedagógica

PARECER PEDAGÓGICO Nº 002/2017

Interessado: Pró-reitoria de Ensino do Instituto Federal do Ceará– PROEN/IFCE

Assunto: Análise e parecer do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária

Relatora: Patrícia Larisse Alves de Sousa/Coordenação Técnico-Pedagógica/IFCE-Campus Umirim

I – RELATÓRIO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE / *Campus* Umirim preocupado com um maior atendimento da demanda local e regional em relação à formação profissional tem buscado implementar novos cursos em diversos níveis e modalidades na área da Agropecuária.

Portanto, para fins de análise e parecer, recebemos o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária.

Vale destacar que, o projeto em questão está fundamentado nas bases legais expressas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no decreto 5154/04, na Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio, na Lei 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Ceará (2014-2018).

II- ANÁLISE

Após a leitura e apreciação do documento, constatamos que o projeto:

1. Atende o Catálogo Nacional para os Cursos Técnicos, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 05 de dezembro de 2014, no que tange ao perfil profissional, nomenclatura, eixo tecnológico, campo de atuação, infraestrutura mínima exigida e carga horária obrigatória para a modalidade;
2. Obedece as Diretrizes Curriculares para os Cursos Técnicos (Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012) apresentando todos os tópicos e documentos previstos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE UMIRIM
Fazenda Floresta, s/nº, CEP: 62660-000 -Umirim- CE, Telefone: (85) 3364.4502
Coordenadoria Técnico-Pedagógica

3. Contempla concepção filosófica e pedagógica baseada em princípios humanísticos, éticos, estéticos e democráticos, reafirmando o compromisso do IFCE com a sociedade atual, de formar sujeitos capazes de transformar a realidade da qual fazem parte;
4. Apresenta uma justificativa condizente com os aspectos sociais, econômicos e de mercado de trabalho da região, os quais contribuem para o desenvolvimento humano, sustentável, social e econômico regional e do país de forma geral;
5. Propõe um curso cujos objetivos apresentam relação direta com o perfil do aluno egresso e com a estrutura curricular apresentada;
6. Aponta uma organização curricular com observância as determinações legais presentes na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
7. Apresenta uma matriz curricular coerente com a formação técnica proposta e com os PUD's dos componentes curriculares atualizados, com carga horária compatível e bibliografia adequada, bem como descrição dos conteúdos teóricos e práticos que permitirão a qualificação profissional para o mercado de trabalho atual;
8. Trata a questão da interdisciplinaridade na matriz curricular de forma satisfatória para a modalidade em questão, buscando promover uma educação que supere a fragmentação dos saberes;
9. Aborda o empreendedorismo na matriz curricular de forma satisfatória, de modo a estimular a formação de um profissional criativo, proativo, consciente e autônomo;
10. Atende a lei do Estágio (lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Parecer CNE/CEB nº 34/2004, de 10 de dezembro de 2004), assegurando a prática profissional supervisionada enquanto ato educativo da instituição educacional;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE UMIRIM
Fazenda Floresta, s/nº, CEP: 62660-000 -Umirim- CE, Telefone: (85) 3364.4502
Coordenadoria Técnico-Pedagógica

11. Identifica os métodos que serão utilizados no processo ensino-aprendizagem em conformidade com as práticas didático-pedagógicas, zelando pela construção, reconstrução e democratização do conhecimento provenientes da ciência, da tecnologia, da cultura e da sociedade;
12. Prevê uma avaliação da aprendizagem de caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, conforme estabelece o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB Nº. 9.394/96 e orientações contidas no Regulamento da Organização Didática do IFCE;
13. Destaca as ferramentas, equipamentos, acervo bibliográfico e laboratórios destinados e condizentes ao desenvolvimento das atividades do curso;
14. Enfatiza as estratégias de assistência ao discente que visam contribuir com a sua permanência, como: a existência de uma equipe multiprofissional composta por profissionais da educação, psicologia, saúde e do serviço social e os espaços de apoio ao educando.

III- VOTO DA RELATORA

Frente ao exposto, esta coordenação manifesta-se favorável à indicação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária.

Umirim-CE, 22 de setembro de 2017.

Patrícia Larisse Alves de Sousa
Pedagoga –IFCE/ Umirim
Coordenação Técnico-Pedagógica
SIAPE 2164489



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS UMIRIM

Fazenda Floresta, S/N – Floresta, Umirim/CE. CEP: 62660-000;
Telefone: (85)3364-4502; gabinete.umirim@ifce.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

Umirim – CE
Setembro de 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS UMIRIM

Fazenda Floresta, S/N – Floresta, Umirim/CE. CEP: 62660-000;

Telefone: (85)3364-4502; gabinete.umirim@ifce.edu.br

Reitor

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor do *campus* Umirim

Anderson Ibsen Lopes de Souza

Diretora de Ensino do *campus* Umirim

Fátima Maria Martins Oliveira

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Patrícia Larisse Alves de Sousa

Coordenador do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Agropecuária

Janser Nobre Oliveira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	7
3.1. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA	7
3.2. JUSTIFICATIVA	8
3.3. OBJETIVOS	9
3.3.1. Geral	9
3.3.2. Específicos	10
3.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	11
3.6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
3.6.1. Matriz Curricular	13
3.6.2. Atividades Complementares	14
3.7. METODOLOGIA DE ENSINO	14
3.8. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	15
3.9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	16
3.10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTES	16
3.11. AVALIAÇÃO DO CURSO	18
3.12. ESTRATÉGIA DE APOIO DISCENTE	19
3.13. INFRAESTRUTURA	20
3.13.1. Biblioteca	20
3.13.2. Instalações e Equipamentos	20
3.14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..	22
3.14.1. Corpo Docente	22
3.14.2. Técnico Administrativo	22
3.15. DIPLOMA	23

3.16. MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO CURSO E ATUALIZAÇÃO DO PPC	24
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Técnico em Agropecuária

Atos Legais Autorizativos: Portaria nº 188 de 29 de dezembro de 2009

Forma de oferta: Subsequente ao Ensino Médio.

Titulação conferida: Técnico em Agropecuária

Modalidade: Presencial.

Oferta do Curso: Semestral

Duração do Curso: 3 semestres

Carga horária total do curso: 1740

Número de vagas anuais: 40.

Turno de funcionamento: Tempo Integral.

Endereço de oferta: Fazenda Floresta, S/N, Floresta, Umirim/CE,
CEP: 62.660-000.

Forma de Ingresso: Processo Seletivo.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Coordenador do Curso: Janser Nobre Oliveira, Doutor em Fitotecnia,
janser@ifce.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, desde a sua criação promove gratuitamente uma educação profissional e tecnológica de qualidade, nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. Paralelamente às atividades inerentes ao ensino, atua também na pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, atendendo demandas e contribuindo significativamente no processo de desenvolvimento do Ceará.

Buscando sempre elevar o nível da qualidade da oferta de cursos técnicos e tecnológicos, propõe-se a diversificar programas e implementar novos cursos, de modo a formar profissionais qualificados, com uma formação holística, para que possam tanto responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, quanto assumir o compromisso e a responsabilidade social enquanto profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio fundamentado em leis e princípios explicitados pela LDB nº 9394/96 e, no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro, forma profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais de modo a promover o crescimento socioeconômico da região onde o mesmo está localizado.

Com base nessas primícias, o IFCE *Campus* Umirim elaborou o presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente o ensino médio, visando atender a demanda da região por profissionais competentes e cidadãos com compromisso e responsabilidade social.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi instituído através da Lei nº 11.892/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e suas Unidades de Ensino Descentralizadas nos municípios de Cedro e Juazeiro do Norte com as Escolas Agrotécnicas Federais (Crato e Iguatu). Constitui-se em uma autarquia educacional, vinculada ao Ministério da Educação com autonomia pedagógica, administrativa e financeira, garantida por lei federal.

O *campus* Umirim, outrora denominado de Escola Agrotécnica de Umirim, teve seu início em 1990 através de uma parceria entre a gestão pública municipal e o Ministério da Educação e Cultura – MEC, que comprometeram-se em atuar conjuntamente, através de um processo fundamentado na política de uma educação qualificada, profissionalizar jovens da região do Vale do Curu e Aracatiaçu. A construção do espaço destinado à escola teve início e conclusão em 1992, e constou de uma área construída de 3.587 m² em uma área total de 50 hectares, adquiridos com recursos oriundos do governo federal e municipal. Após a sua conclusão com as mudanças nos governos federal como municipal e a inserção de novas políticas educacionais o projeto foi abandonado e só retomado em 2003, com a criação de Comissão de Instalação das Ações Territoriais - CIAT. Esta comissão criada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário no território dos Vales do Curu e Aracatiaçu e tinha como objetivo propiciar o funcionamento de uma nova escola agrícola de educação no campo. A partir dessa definição, foram iniciadas as articulações entre os municípios, organizações não governamentais e setores do governo estadual, que garantiram meios para a recuperação da infraestrutura física e aquisição de equipamentos para a escola. Em um encontro, ocorrido em 2007, que reuniu os dirigentes de diversas unidades da rede federal de educação profissional, onde o governo federal anunciara a expansão e o fortalecimento da rede, sugeriu-se a necessidade de uma articulação mais estreita com a Secretaria

Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de inserir a demanda local nas metas dessa expansão.

Como alternativa para se resolver tal demanda, a Escola Agrícola de Umirim torna-se Unidade de Extensão do *campus* do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a este responder administrativamente pela mesma, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim. Em 2012, a direção administrativa do *campus* foi instaurada com a posse de legítimo diretor, cargo esse preenchido por professor efetivo do quadro de servidores do *campus*, mas ainda vinculada ao *campus* Crato. Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23/04/2013, publicada no Dou de 24/04/2013, o Ministério da Educação autoriza o funcionamento de 66 campi de 24 institutos federais de educação. Entre esses estão os 11 campi avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim). Já a Portaria nº 331, da mesma data, o ministério dispõe os 11 campi acima na estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação do Ceará, transformando-os em campi convencionais, adquirindo assim, autonomia administrativa e pedagógica. Estamos inseridos na 3ª etapa da expansão da Rede Federal de Educação. Atualmente o IFCE *campus* Umirim, contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, difundindo um aprendizado massivo sistemático de ações inovadoras e de transferência de tecnologias voltadas ao campo e a cidade, bem como ao terceiro setor - de forma indireta e também direta - por meio de cursos de capacitação e difusão tecnológica.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Concepção filosófica e pedagógica

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE atendendo a demanda de Educação Profissional e Tecnológica- EPT da população cearense tem como missão institucional “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da

formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”.

Em conformidade com esta missão institucional e com as bases legais, princípios norteadores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei nº 9.394/96), bem como, as resoluções e os decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o IFCE- *Campus* Umirim, ao ofertar o curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, tem contribuído positivamente com a formação profissional de jovens e adultos que almejam uma rápida inserção no mercado de trabalho.

Além da capacitação profissional e difusão científica e tecnológica, o IFCE- *Campus* Umirim, tem buscado por meio de diversas estratégias de ensino com base em princípios humanísticos, éticos e democráticos, bem como em práticas interdisciplinares, reafirmar seu compromisso com a sociedade atual de formar sujeitos capazes de transformar a realidade da qual fazem parte e exercer sua cidadania plena.

Nesse sentido, o IFCE- *Campus* Umirim, ciente da importância do trabalho educativo como instrumento de política e prática social, busca combater as desigualdades estruturais, apresentando-se com um espaço propício para o acesso, a (re)construção e democratização do conhecimento provenientes da ciência, da tecnologia, da cultura e da sociedade.

Fundamentado na concepção marxista de educação, o IFCE- *Campus* Umirim, defende: uma educação pública, obrigatória e gratuita para todos, combinação entre educação e trabalho, a formação omnilateral e a integração entre escola e comunidade, comprometendo-se com a formação geral do educando. Partindo dessa premissa, esta instituição também apoiada numa perspectiva freireana, propõe um ensino que valoriza o diálogo, a criticidade, a curiosidade, a aprendizagem significativa, a contextualização e a autonomia do educando.

Portanto, o curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agropecuária ao contribuir com uma sólida formação profissional-cidadã do educando, colabora efetivamente com o desenvolvimento humano, sustentável e econômico da região e do país de forma geral.

3.2. Justificativa

O Campus Umirim está inserido no Território da Cidadania dos Vales do Curu e Aracatiçu, situado no norte do estado do Ceará. Este Território abrange uma área de 12.143,70 Km² e é composto por 18 municípios (Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapagé, Itapipoca, Itarema, Miraíma, Paracuru, Paraipaba, Pentecoste, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim e Uruburetama), totalizando uma população de 571.045 habitantes, dos quais 259.456 vivem na área rural, o que corresponde a 45,44% do total; possui 30.701 agricultores familiares, 3.527 famílias assentadas, 2 comunidades quilombolas e 3 terras indígenas; apresentando Índice de Desenvolvimento Humano médio de 0,63.

O município de Umirim apresenta um grande potencial agropecuário como a cultura da mandioca, do coco, da banana, do caju, do mamão e hortaliças, além da criação de bovinos, ovinos e caprinos, aves, peixes e abelhas melíferas. Possui também uma grande atividade extrativista na exploração da carnaúba, além de contar com a crescente área do turismo e a produção de artesanato.

As cidades litorâneas além de apresentarem seu potencial turístico, contribuem ainda na produção de coco e mandioca e seus derivados, já as serras úmidas como Itapipoca, Itapagé e Uruburetama participam na produção de banana, mamão e outras variedades de frutas, as cidades que possuem açudes com grande espelho d'água como Pentecoste, General Sampaio, Umirim e Miraíma apresentam forte atividade de apicultura e piscicultura, além da agricultura irrigada.

Como visto no Território da Cidadania dos Vales do Curu e Aracatiçu a geração de trabalho e renda ocorre por meio de um sistema de produção (rural e urbano) com bases sustentáveis que melhora a distribuição e geração de renda. As cadeias produtivas estão articuladas e consolidadas com base nos princípios da economia solidária. É, portanto, um território com potencial para garantir a funcionalidade de cursos profissionalizantes que garantam um ambiente saudável para as gerações atuais e futuras.

Desta forma, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária estará contribuindo para a formação de profissionais para a área agrícola, qualificando para a

sua inserção no mercado de trabalho, com competências que garantam o aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo.

3.3. Objetivos

3.3.1. Geral

Formar Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente ao ensino médio, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos para atuarem como agentes de mudanças no setor produtivo nas áreas agrícola e zootécnica, com foco na produção de alimentos seguros e de qualidade, garantindo a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

3.3.2. Específicos

- Propiciar condições de profissionalização aos jovens do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu;
- Desenvolver uma educação Profissional Integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Capacitar profissionais aptos a acompanhar as tendências tecnológicas do setor agropecuário;
- Qualificar profissionais para conduzir tarefas e equipes de trabalhadores na implantação de condução de atividades relacionadas ao setor agropecuário;
- Proporcionar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Conscientizar os futuros profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso, minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;

- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

3.4. Requisitos e formas de acesso

O candidato ao curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio deverá ter concluído o ensino médio e o ingresso será realizado através de processo seletivo, normatizado por edital.

As considerações sobre as formas de acesso e o preenchimento de vagas para transferidos encontram-se na forma regimental no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

3.5. Perfil do profissional de conclusão

Ao final do Curso, os Técnicos em Agropecuária deverão desenvolver as seguintes competências profissionais:

- Manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Selecionar, produzir e aplicar insumos
- Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio.
- Realizar colheita e pós-colheita.
- Realizar trabalhos na área agroindustrial.
- Operar máquinas e equipamentos.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializar a produção agropecuária.
- Desenvolver atividades de gestão rural.

- Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projetar instalações rurais.
- Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais
- Difundir e aplicar inovações tecnológicas nos processos produtivos da agropecuária;
- Ter capacidade de possibilitar a participação de forma cooperativa, onde suas habilidades profissionais sejam trabalhadas em favor do crescimento do grupo, respeitando as experiências existentes.

3.6. Organização curricular

O desenho curricular do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio prevê a interdisciplinaridade entre conhecimentos gerais e específicos correspondentes à formação profissional, além de atender aos princípios ligados à agroecologia, agricultura familiar, organizações sociais, gestão e empreendedorismo, pesquisa e extensão, empregabilidade e flexibilidade.

O curso funcionará no período integral, com disciplinas semestrais, tendo como base a formação de um profissional que atue na área agrícola, por meio de uma estruturação curricular que prevê elementos de ordem teórica e prática, com aulas acontecendo nos períodos manhã e tarde.

O curso tem duração de 1 ano e meio acrescidos da carga-horária do estágio curricular obrigatório, promovendo a articulação entre os saberes que devem contemplar às necessidades e expectativas conceituais da formação profissional.

Os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professores, alunos e também técnico-administrativos dos setores que dão suporte às práticas do curso contam com espaços físicos e demais estrutura institucional que possibilitam a diversificação de vivências com relação à área da agropecuária.

O ensino desenvolvido nas aulas teóricas e práticas priorizam a formação de um profissional que se interpõem na vida profissional. Para isso, viagens de estudo, seminários, encontros, semanas tecnológicas entre outras atividades, vinculadas aos elementos curriculares são meios potencializadores do ensino.

As aulas terão duração de 60 minutos e poderão ocorrer de segunda a sábado, de acordo com o calendário letivo anual do IFCE *campus* Umirim. Cada crédito será equivalente a 20h/a e a carga horária de cada disciplina (componente curricular) do Curso em Agropecuária encontram-se devidamente estabelecidas na matriz curricular abaixo e nos planos das disciplinas, presentes no apêndice.

3.6.1. Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR: CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE								
PARTE PROFISSIONALIZANTE	DISCIPLINAS	1º S E M E S T R E	2º S E M E S T R E	3º S E M E S T R E	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS			TOTAL DA CARGA HORÁRIA POR COMPONENTE
					1º S E M E S T R E	2º S E M E S T R E	3º S E M E S T R E	
	Mecanização agrícola	80			4			80
	Manejo de Pragas e Doenças	40			2			40
	Olericultura	80			4			80
	Apicultura	80			4			80
	Piscicultura	80			4			80
	Agroecologia	40			2			40
	Cooperativismo		40			2		40
	Topografia		80			4		80
	Irrigação e Drenagem		80			4		80
	Culturas anuais		80			4		80
	Avicultura		80			4		80
	Suinocultura		80			4		80
	Forragicultura e pastagem		40			2		40
	Adm. e economia rural			80			4	80
	Fruticultura			80			4	80

	Fundamentos de Agroindústria			40			2	40
	Construções rurais			40			2	40
	Extensão rural			40			2	40
	Ovinocaprinocultura			80			4	80
	Bovinocultura			80			4	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE PROFISSIONALIZANTE								1320
Parte Diversificada	Introdução à Agropecuária e Orientação Profissional	40			1			40
	Empreendedorismo			40			1	40
	Informática Básica	40			1			40
CARGA HORÁRIA TOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA								120
RESUM O GERAL DA CARGA HORÁRIA					TOTAL DE AULAS SEMANAIS			
					22	24	23	
	PARTE PROFISSIONALIZANTE	400	480	440				1320
	PARTE DIVERSIFICADA	80		40				120
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO							1440
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO							300
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTAGIO							1740

3.6.2. Atividades Complementares

O desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras são bases para capacitação e inserção do profissional no mundo do trabalho. Com foco nessa abordagem, o curso técnico em Agropecuária contempla além do ensino, pesquisa e extensão o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Essas Atividades Complementares serão realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios. Serão validadas com a apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.

3.7. Metodologia de Ensino

O processo de aprendizagem consiste na construção de conhecimentos oriundos da reflexão, do debate e da crítica, com um fim único que é o saber, obtido de modo criativo, interdisciplinar e contextualizado.

Diante disso, pode-se perceber que um currículo não contempla apenas as atividades convencionais de sala de aula, pois o processo ensino-aprendizagem é bem mais complexo e engloba atividades complementares de iniciação científica, programa de extensão, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, dentre outras desenvolvidas pelos alunos durante o curso.

Cabe ao educador, conciliar as atividades a serem desenvolvidas no processo de aprendizagem, de modo a fazer com que o educando seja o provedor do seu próprio conhecimento através de seminários, debates, trabalhos de equipe e, devido à especificidade do curso em questão, as aulas de campo e de laboratórios.

O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, competências e objetivos específicos. Inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção e análise, e os modelos a serem utilizados.

3.8. Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular supervisionado como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Técnico em Agropecuária terá 300 horas e poderá ser ofertado após o aluno ter concluído o primeiro ano de curso, seguindo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e a Resolução Nº 28 de 08 de Agosto de 2014, que aprova o Manual do Estagiário que regulamenta as atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação, e a regulamentação específica de estágio do Instituto Federal do Ceará.

Como objetivos do estágio, temos:

- Promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo;
- Proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão-ação complementar à formação profissional;
- Desencadear ideias e atividades alternativas;
- Atenuar o impacto da passagem da vida escolar para o mercado de trabalho;
- Desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores, bem como possibilitar ao estudante perceber-se sujeito nas relações sociais e no mundo do trabalho.

Durante o estágio, cada aluno será acompanhado por um professor orientador de acordo com a área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas ao campo de estágio por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório técnico do estágio supervisionado.

Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar os relatórios, diários e periódicos devidamente assinados pelo professor orientador e a ficha de avaliação do estagiário, assinada pela parte concedente.

3.9. Critérios para Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

No Curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de

experiências vivenciadas previamente ao início do curso são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE, Capítulo IV (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 56, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015).

3.10. Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem Discente

A avaliação no Curso Técnico em Agropecuária subsequente deverá ser contínua, permanente e cumulativa. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, devem funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, de acordo com o critério para aprovação previsto na Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Abaixo são elencados os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Art. 94. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;

- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenação de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

3.11. Avaliação do Curso

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas por docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os

objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação , as mudanças e as melhorias aplicadas.

O acompanhamento e a avaliação docente e institucional serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares, práticas, nas relações entre docentes, discentes e técnicos. Os instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: questionários e autoavaliação, que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasem as ações corretivas, direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Após levantamento dos dados, os mesmos serão analisados e transformados em informações fidedignas sobre a avaliação docente e institucional que embasarão o processo de reestruturação e atualização periódica do Projeto Pedagógico, visando à qualidade da formação técnica ofertada.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações sistemáticas e continuadas, aplicadas ao final de cada semestre, através do portal Q-Acadêmico. Portanto, as avaliações servirão de espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para servir de suporte para as avaliações subsequentes.

3.12. Estratégia de Apoio Discente

O IFCE - *Campus* Umirim conta com vários ambientes de apoio ao discente, como: refeitório, biblioteca, laboratórios de apoio pedagógico e salas de aula amplas e arejadas. Além desses ambientes, os discentes também contam com refeições diárias, tendo cardápio elaborado pela nutricionista escolar.

Atualmente, o *campus* tem uma equipe multiprofissional composta por profissionais da educação, psicologia, saúde e do serviço social, que tem o objetivo de promover estratégias que estimulem a permanência dos discentes na instituição por meio da assistência estudantil e programas de bolsas implantados pelo IFCE, como:

auxílio moradia, auxílio óculos, transporte, bolsa trabalho, entre outros. Além disso, a equipe multidisciplinar também promove atividades (palestras, oficinas, rodas de conversa, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de “Educação para a vida” e temas transversais, bem como o monitoramento da frequência dos discentes com vista à prevenção contra a evasão escolar.

3.13. Infraestrutura

3.13.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Umirim, opera em instalações provisórias, mas com expectativas de ter um prédio próprio em breve. O horário de funcionamento é de das 7:00h às 20:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor. A biblioteca dispõe de dois computadores para acesso à Internet e de uma área para consulta local.

É interesse da Instituição a atualização do acervo, de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual da instituição.

3.13.2. Instalações e Equipamentos

O IFCE *Campus* Umirim dispõe de instalações e equipamentos necessários ao aprendizado dos alunos do curso Técnico em Agropecuária. O *campus* dispõe ainda de 1 (um) elevador para acesso às salas de aula do Bloco Didático II, possibilitando acessibilidade aos Portadores de Necessidades Especiais.

As instalações e equipamentos encontram-se discriminados abaixo.

INSTALAÇÕES BÁSICAS	COMPONENTES
Bloco didático I	7 salas de aula, 4 banheiros comunitário masculino e feminino, sala de professores, sala para utilização de

	recursos áudio-visuais, sala de apoio ao aluno, laboratório de informática, coordenação técnico pedagógica, coordenação de assistência estudantil, sala do psicólogo, sala de assistência social , e sala de recepção.
Bloco didático II	4 salas de aula, biblioteca, 2 laboratórios de informática e 1 laboratório de ciências, e 2 banheiros comunitários
Bloco administrativo	Sala da Direção Geral, sala do Departamento de Ensino e coordenações de cursos, sala da Coordenação Acadêmica, sala Departamento Administrativo, sala de Departamento Pessoal, almoxarifado, copa e banheiros
Refeitório	Cozinha, depósito de mantimentos, sala de refeitório, lava-louças, banheiros
Quadra Esportiva	Quadra poliesportiva e vestiário
Alojamentos	10 quartos e 2 banheiros comunitários masculinos
PRODUÇÃO AGRÍCOLA	COMPONENTES
Fruticultura	Acerola, banana, coco, pinha, limão, abacaxi
Culturas anuais	Milho, feijão, sorgo
Horta	Folhosas, tomate, pimentão
Sala de equipamentos topográficos	Teodolito, mira, GPS, trena, nível de cantoneira, estacas, nível de mangueira, termômetro, caderneta de campo
Estação meteorológica	Tanque classe A com sensor de umidade, 1pluviômetro e 1 termohigrômetro automatizados, 1 pluviômetro convencional, protegidas com cerca de estacas de cimento e arame liso.
Estufa	Com dois setores com 16 x 16 metros
Garagem para máquinas agrícolas	Trator 75 cv de potência e implementos (1 arado de disco, 2 roçadeiras, 1 arado subsolador, 2 sulcadores, 1 carreta.
Sala de utensílios agrícolas	Pá, enxada, picareta, boca de lobo, ancinho, regador, facão, carro-de-mão

Laboratório de extração lipídica de oleaginosas	Balança, estufa, extrator de gordura, vidrarias, reagentes, paquímetro digital e termo-higrômetro
PRODUÇÃO ANIMAL	COMPONENTES
Avicultura	Galpão de corte e postura
Suinocultura	Maternidade, creche, crescimento, terminação, esterqueira, sala de aula e depósito de ração
Caprinocultura	Curral, pastagem de gramínea, palma e leguminosa
Bovinocultura	Galpão de confinamento
Apicultura	Área destinada à florada apícola com colméias

3.14. Perfil do Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

3.14.1. Corpo Docente

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Enos Feitosa de Araújo	Bacharel em Geografia	Doutor	40 h/DE
Fátima Maria Martins Oliveira	Engenheira Agrônoma	Mestre	40 h/DE
Francisca Lígia de Castro Machado	Engenheira Agrônoma	Doutora	40 h/DE
Francisco Carlos de Sousa	Médico Veterinário	Doutor	40 h/DE
Francisco Limeira da Silva	Engenheiro Agrônomo	Doutor	40 h/DE
Jakilane Jacque L. Menezes	Médica Veterinária	Doutora	40 h/DE
Janser Nobre Oliveira	Engenheiro Agrônomo	Doutor	40 h/DE
José Ribeiro do Nascimento	Zootecnista	Mestre	40 h/DE
Mariana Baraldi Silva Silvino	Zootecnista	Mestre	40 h/DE

Marieta Maria Martins Vieira	Zootecnista	Doutora	40 h/DE
Mateus Alves Vieira Neto	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestrando	40 h/DE
Messias Rodrigues Arruda	Licenciado em Ciências Biológicas	Graduado	40 h/DE
Patrícia Vieira Costa de Paula	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre	40 h/DE

3.14.2. Técnico Administrativo

NOME	SETOR	CARGO
Daniel Rodrigues Nere	Núcleo Operacional de Atividades Agropecuária - NOAA	Técnico Agrícola
Fabíola Oliveira Xavier da Silva	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Assistente de Alunos
Fátima Regina Alencar da Silva	Biblioteca	Bibliotecária Documentalista
Helanderson Santos de Sousa	Coordenação Técnico Pedagógica - CTP	Assistente de Administração
Jonas Torres Medeiros	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Psicólogo
Jonatã de Lima Castelo Branco	Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
Livianne Gomes da Silva	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Nutricionista
Lorena Menezes Brandão	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Assistente Social
Lúcia Helena Silva Monte	Departamento de Ensino-DIREN	Assistente de Administração
Lúcio Nascimento Nunes Filho	Núcleo Operacional de Atividades Agropecuária - NOAA	Técnico Agrícola
Maria Adellane Lopes Matias	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Assistente Social
Mauro Régis Vieira	Núcleo Operacional de Atividades Agropecuária - NOAA	Engenheiro Agrônomo
Patrícia Larisse Alves de Sousa	Coordenação Técnico Pedagógica - CTP	Pedagoga
Renata Farias Fernandes	Coordenação de Controle Acadêmico - CCA	Técnica em Secretariado
Rosana Rodrigues Lemos	Coordenação de Assistência	Assistente de alunos

	Estudantil - CAE	
Sara Teixeira Guimarães	Coordenação de Assistência Estudantil - CAE	Assistente de alunos
Wesley Costa Silva	Núcleo Operacional de Atividades Agropecuária - NOAA	Técnico Agrícola

3.15. Diploma

Será concedido o diploma do título de Técnico em Agropecuária, ao aluno que concluir, com aprovação, todas as disciplinas previstas na organização curricular do curso e o estágio curricular supervisionado.

3.16 Mecanismos de Acompanhamento do Curso e Atualização do PPC

O acompanhamento do curso acontecerá através de reuniões periódicas entre colegiado, professores e coordenador do curso a fim de discutir assuntos relacionados ao bom andamento do curso, como indicadores de aprendizagem, políticas de melhoria que garantam maior eficácia no processo ensino-aprendizagem e melhoria na infraestrutura do curso como um todo, além de um efetivo acompanhamento ao aluno egresso.

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser analisado pelo menos uma vez a cada ano ou sempre que se fizer necessário, tendo em vista a oferta e demanda demonstrada pela clientela, possíveis mudanças estruturais e pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 23 de julho de 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2016.

BRASIL. **Resolução CONSUP nº 56**, 14 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD). Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 14 de dezembro de 2015.

BRASIL. **Resolução nº 04**, 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional de Nível Técnico. Diário Oficial da União (da República Federativa do Brasil), Brasília, 04 de dezembro de 1999.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Documento Norteador para a construção dos Projetos dos Cursos Técnicos do IFCE Integrados ao Ensino Médio**. Pró Reitoria de Ensino – PROEN, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE) – **Manual do Estagiário**. Pró Reitoria de Extensão – PROEXT, 2014.

Instituto Federal do Ceará (IFCE), **Regulamento da Organização Didática**. IFCE, Ceará, 20



ANEXO PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 20 h	

Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 1º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Histórico da mecanização agrícola; Máquinas motoras e não motoras (Tratores Agrícolas e implementos agrícolas); Noções básicas de funcionamento de motores; Fontes de tração na mecanização agrícola, Tipos de tração e mecanismos de transmissão; Lubrificação e Lubrificantes – características e regulagens; tipos de manutenção das máquinas agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.	
OBJETIVOS	
• Empregar adequadamente os equipamentos e máquinas agrícolas, visando sua otimização e viabilidade da obtenção de altas produtividades agropecuárias, com a racionalização dos custos e a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. • Desenvolver estudos inerentes ao planejamento, orientação, monitoramento e uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas obedecendo às normas de segurança • Conhecer as principais máquinas e Implementos agrícolas utilizadas no processo de produção, possibilitando ao aluno o dimensionamento e o planejamento do uso racional dessas máquinas. • Proporcionar noções básicas de funcionamento e emprego de máquinas e implementos agrícolas, visando o desempenho do processo de trabalho em atividades agropecuárias.	
PROGRAMA	
1. HISTÓRICO DA MECANIZAÇÃO 1.1. Apresentação da disciplina e Literatura consultada 1.2. Introdução – Histórico e Conceitos 1.3. Evolução da Mecanização 2. FORÇA HUMANA X TRAÇÃO ANIMAL X MECANIZAÇÃO 2.1. Fontes de potência na Mecanização Agrícola 2.2. Características gerais do animal para tração 2.3. Atividades no campo através da força humana 2.4. Atividades no campo Tração Animal 2.5. Tratores: Histórico dos Tratores 3. CONCEITOS DOS PROCESSOS DE MECANIZAÇÃO 3.1. Conceitos dos processos de Mecanização Agrícola 3.2. Conhecendo Máquinas Agrícolas (Motoras e Não motoras) e suas funções 3.3. Conhecendo os implementos agrícolas e suas funções 3.4. Conceitos relacionados ao preparo das áreas agrícolas 4. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE TRATORES 4.1. Estudo dos tratores Agrícolas 4.2. Conhecendo o funcionamento do motor 4.3. Conhecendo sistema de transmissão e Diferencial	

4.4. Conhecendo sistema de rodados dos tratores e procedimento de lastragem 4.5. Classificação dos tratores quanto ao sistema de rodado 4.6. Conhecendo os sistemas de freio e direção 4.7. Conhecendo o sistema hidráulico e tomada de força do trator 4.8. Conhecendo barra de tração e o sistema elétrico do trator 4.9. Conhecendo o painel de instrumentos de controle 4.10. Conhecendo os comandos de operação 5. TIPOS E CLASSIFICAÇÕES DE LUBRIFICANTES PARA TRATORES AGRÍCOLAS 5.1. Tipos de lubrificantes 5.2. Características importantes dos óleos lubrificantes 5.3. Função e classificação SAE dos lubrificantes 5.4. Função e classificação API dos lubrificantes 5.5. Classificação dos óleos multifuncionais NLGL para graxas 6. MANUTENÇÕES DOS TRATORES AGRÍCOLAS 6.1. Tipos de manutenções (preventiva, preditiva e corretiva) 6.2. Planejamento da manutenção dos sistemas e Recursos para execução das tarefas de manutenção (Seleção dos equipamentos de proteção individual (EPI)) 7. PLANEJAMENTO DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA 7.1. Planejamento das atividades agrícolas na propriedade 7.2. Planejamento do uso do trator nas atividades agropecuárias 7.3. planejamento do uso de implementos nas atividades de preparo do terreno para as atividades agropecuárias 7.4. Classificar qual tipo de preparo de solo, quais as operações utilizadas para o preparo de solo 7.5. Aplicar as etapas específicas para conservação e manutenção de implementos agrícolas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Seminários, Aulas de campo e Visitas técnicas
AVALIAÇÃO
Provas escritas, Relatório de atividades, Seminários e Trabalhos dirigidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVEIRA, G. M. Preparo de solo: técnicas e implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, G. M. Com boa manutenção, um trator vai ser mais produtivo. Coletânea de Mecanização e Máquinas Agrícolas, Piracicaba, v.1, p.116-20, 1985. REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C.; et al. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: UFPel, 1999. 315 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. Volume I: Maquinaria agrícola. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. Volume II: Implementos agrícolas. São

Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

MIALHE, L. G, **Máquinas motoras na agricultura**. Volume III: Tratores. São Paulo: Ed: da Universidade de São Paulo, 1980.

ORTIZ-CAÑAVATE, J. **Técnica de la mecanización agraria**. Departamento de Ingeniería Rural de la Escuela T. S. De Ingenieros agrónomos. Madrid, España: Universidad Politécnica de Madrid. Ediciones Mundi –Prensa., 1989. 643p.

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola – preparo do solo**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO DE PRAGAS E DOENÇAS

Código:

Curso: Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h

Carga Horária aulas práticas: 10 h

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito:

Semestre: 1º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Conceitos de insetos-praga e de doenças de plantas. Principais Ordens de insetos-pragas e danos causados por esses e tipos de doenças que afetam as culturas. Métodos de levantamento e monitoramento pragas e doenças. Métodos e estratégias do Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Classificação, toxicologia e tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas.

OBJETIVOS

- Proporcionar conhecimentos que permitam a aluno agir a partir da capacidade de reflexão e tomada de decisões diante de problemas fitossanitários, dentro da perspectiva do Manejo Integrado de Pragas e Doenças, de modo a proporcionar aumento da produtividade com o mínimo dano ao homem e ao ambiente.

PROGRAMA
1. MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS 1.1. Definições de praga e doenças 1.2. Tipos de danos causados por insetos às plantas de interesse agrícola 1.3. Tipos de doenças de plantas 1.4. Principais ordens dos insetos de interesse agrícola 1.5. Métodos e estratégias do Manejo Integrado de Pragas e de Doenças 1.6. Levantamento e monitoramento pragas e doenças 1.7. Classificação, toxicologia e tecnologia de aplicação de inseticidas 1.8. Uso correto de Equipamentos de proteção Individual (EPI)
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, seminários, visitas e viagens técnicas. Aula prática em laboratório e em campo.
AVALIAÇÃO
A avaliação dar-se-á, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Utilizando os seguintes critérios: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, L.A.S. Manual de quantificação de doenças de plantas. São Paulo, 1997. 114p. BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIN, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. Agronômica Ceres: São Paulo, 919p. V. 1, 1995. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz, Piracicaba, FEALQ, 2002. GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo da entomologia. São Paulo, Roca, 2012, 480 p. KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN Fº, A. CAMARGO, L.E.A; Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. São Paulo. Ceres. 4ª ed. 663p., V.2, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas. 9ª ed, Ed. Andrei, São Paulo, 2013. LARA, F. M. Princípios de resistência de plantas e insetos. 2ª Ed., Ed. Livroceres, São Paulo, SP, 1991. 336p.

NAKANO, O., **Entomologia Econômica**. Piracicaba, Livroceres, 2001.

PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M. CORÊA-FERREIRA, B.S.Ç BENTO, J.M.S. **Controle biológico no Brasil: Parasitóides e predadores**. São Paulo, Editora Manole, 2002, 609p.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R.; COSTA, H. (Ed.). **Controle de doenças de plantas: hortaliças**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2000. V.1-2. 877p.

ZAMBOLIM, L.; VALEL, F.X.R.; MONTEIRO, A.J.A.; COSTA,H. (Ed.). **Controle de doenças de plantas: fruteiras**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002. V.1-2. 1312p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: OLERICULTURA

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas: 20 h

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 1º **Nível:** Ensino Técnico

EMENTA

Introdução a Olericultura; Produção de Mudas de Olerícolas; Sistema de Cultivo Protegido e Hidropônico; Descrição Botânica, Exigências Edáficas, Técnicas de cultivo, Controle fitossanitário, Colheita, Embalagens, Armazenamento e Comercialização das Solanaceas (tomate, pimentão, batata, berinjela), Cucurbitaceas (melão, melancia, abóbora, pepino), Asteracea (alface), Apiacea (cenoura), Umbelifera (coentro).

OBJETIVOS

Fornecer aos discentes do curso técnico em agricultura elementos básicos necessários para o desenvolvimento de atividades na área de olericultura, com ênfase no conhecimento das várias espécies olerícolas, bem como dos diversos fatores envolvidos em seu cultivo e comercialização.

- Conhecimento das diversas espécies olerícolas, no tangente a origem, classificação, condições edafo-climáticas, nutrição e cuidados fitossanitários.
 - Conhecimento do planejamento e execução de plantios olerícolas.
- (Conhecimento das condições adequadas de colheita, armazenamento e comercialização)

PROGRAMA

1. GENERALIDADES DA OLERICULTURA

- 1.1. Características da Exploração de Hortaliças;
- 1.2. Olericultura como Atividade Agrícola;
- 1.3. Tipos de Exploração de Olerícolas;
- 1.4. Classificação das Hortaliças de Acordo com a Família;
- 1.5. Fatores Ambientais de Importância na Germinação, Crescimento e Desenvolvimento de Hortaliças.

2. PRODUÇÃO DE MUDAS DE OLERICOLAS

- 2.1. Tipos de Propagação das Olerícolas: Sexuada e Assexuada;
- 2.2. Métodos de Propagação Assexuada: Enxertia e Estaquia;
- 2.3. Fatores Responsáveis pela Produção de Mudas de Qualidade: Sementes, Substratos, Embalagens para Produção de Mudas, Água, Fotoperíodo e Umidade

3. SISTEMA DE CULTIVO PROTEGIDO E HIDROPONICO

- 3.1. Definição dos Sistemas;
- 3.2. Tipos e Características das Estruturas do Cultivo Protegido e Hidroponico;
- 3.3. Fatores Relevantes na Escolha da Área e da Estrutura para o Cultivo Protegido;
- 3.4. Vantagens e Desvantagens do Cultivo Protegido e Hidroponico

4. CULTIVO DAS SOLANÁCEAS (tomate, pimentão, batata, berinjela)

- 4.1. Importância Econômica, Social e Alimentar;
- 4.2. Descrição Botânica;
- 4.3. Exigências Edáficas e Climáticas;
- 4.4. Cultivares e Grupos;
- 4.5. Espaçamento e Sistemas de Plantio;
- 4.6. Tratos Culturais;
- 4.7. Ciclo Cultural;
- 4.8. Classificação dos Frutos;
- 4.9. Principais Doenças e Pragas, e Controle fitossanitário;
- 4.10. Colheita, embalagem e comercialização.

5. CULTIVO DAS CUCURBITÁCEAS (melão, melancia, abóbora, pepino)

- 5.1. Importância Econômica, Social e Alimentar;
- 5.2. Descrição Botânica;
- 5.3. Exigências Edáficas e Climáticas;
- 5.4. Tipos ou Grupos Produzidos Comercialmente;
- 5.5. Sistemas de Cultivo;
- 5.6. Espaçamento e Tratos Culturais;
- 5.7. Principais Pragas e Doenças, e Formas de Controle;
- 5.8. Colheita, Classificação dos Frutos, Embalagem e Comercialização.

6. CULTIVO DAS ASTERACEAS (Alface) 6.1. Importância Econômica, Social e Alimentar; 6.2. Descrição Botânica; 6.3. Exigências Edáficas e Climáticas; 6.4. Cultivares e Grupos; 6.5. Ciclo Vegetativo e Ciclo Produtivo; 6.6. Principais Pragas, Doenças e Controle Fitossanitário. 7. CULTIVO DAS APIACEAE (coentro) 7.1. Importância Econômica, Social e Alimentar; 7.2. Descrição Botânica; 7.3. Exigências Edáficas e Climáticas; 7.4. Espaçamento e Tratos Culturais 7.3. Cultivares e Grupos; 7.4. Problemas Fisiológicos, Pragas, Doenças e Formas de Controle; 7.5. Colheita, Seleção, Classificação, Embalagens e Comercialização.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e/ou estudo dirigido; Apresentação de seminários sobre as principais olerícolas estudadas; Aulas práticas; Visitas Técnicas a áreas agrícolas e as centrais de abastecimento. Deteção, entendimento e solução de problemas relacionados as culturas olerícolas já cultivadas na região, objetivando a confecção de relatórios que poderão ser utilizados posteriormente como fonte de informação para estudantes e/ou produtores.
AValiação
Verificações individuais (provas); Apresentação de seminários; Relatórios técnicos de aulas práticas e de visitas técnicas; Relatórios de estudo de casos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVARENGA, M.A.R. Tomate: Produção em campo, em casa-de-vegetação e em hidroponia. UFPA. 2004. 392p. LOPES, C.A., ÁVILA, A.C. Doenças do Tomateiro – Diagnose e Controle. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Embrapa. 2003. 151p. LOPES, C.A., ÁVILA, A.C. Doenças do Pimentão – Diagnose e Controle. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Embrapa. 2003. 96p. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Edição. Viçosa-MG: Ed. UFV, 2008. 421 p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MATOS, E. H. S. F. Cultivo Protegido de Hortaliças. Dossiê técnico. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB. 2007. 37 p. MALUF, W. R. Apostila: Produção de Hortaliças I. Departamento de Agricultura-universidade Federal de Lavras-MG. p.70. 2001.

JUNQUEIRA, H. **Hortaliças: Novos caminhos no ambiente protegido**. Anuário estatístico da agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, 1999. 435p.

MAKISHIMA, N. **O cultivo de hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa-CNPH : Embrapa-SPI, 1993. (Coleção Plantar, 4).

OLIVEIRA, Jr. R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. **Biologia de Plantas Daninhas**. Curitiba, P.R. Omnipax, 2011. 348p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: doenças das principais culturas**. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p. v.1

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: APICULTURA

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas: 16 h

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 1º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Generalidades da apicultura, história da apicultura no mundo e no Brasil, morfofisiologia de abelhas do gênero *Apis*, biologia de abelhas do gênero *Apis*, flora apícola, instalação e povoamento do apiário, produtos das abelhas, manejo produtivo e noções de meliponicultura.

OBJETIVOS

- Transmitir ao corpo discente informações sobre a exploração racional da abelha *Apis mellifera* L., sua biologia, organização social, manejo e métodos de exploração de seus produtos e serviços assim como capacitar o discente a explorar racionalmente as abelhas do gênero *Apis*, a partir do embasamento teórico-prático;

- Demonstrar métodos que possibilitem a exploração econômica, bem como a preservação da espécie *Apis mellifera*;
- Conhecer o potencial apícola do Brasil, da região Nordeste e do Estado do Ceará em particular;
- Contribuir para o conhecimento das espécies vegetais com aptidão apícola, visando o aproveitamento racional de nossas matas, dentro de um desenvolvimento sustentável e conservacionista, além de noções básicas sobre meliponicultura.

PROGRAMA

1. GENERALIDADES DA APICULTURA

- 1.1. Importância e situação atual no mundo e no Brasil
- 1.2. Relações homem-abelha ao longo do tempo
- 1.3. Impactos da apicultura do mundo, Brasil e nordeste
- 1.4. Vantagens e desvantagens da apicultura

2. HISTÓRIA DA APICULTURA

- 2.1. Surgimento da abelha
- 2.2. Abelhas e o homem
- 2.3. Apicultura na antiguidade
- 2.4. Apicultura racional
- 2.5. Principais descobertas na apicultura
- 2.6. Análise sistêmica do panorama atual da apicultura no mundo, Brasil e nordeste

3. MORFOFISIOLOGIA DE ABELHAS DO GÊNERO *APIS*

- 3.1. Caracterização externa da abelha *Apis*
- 3.2. Órgão externos e suas funções
- 3.3. Órgão internos e suas funções

4. BIOLOGIA DE ABELHAS DO GÊNERO *APIS*

- 4.1. Organização social
- 4.2. Comunicação
- 4.3. Polietismo Temporal

5. FLORA APÍCOLA

- 5.1. Caracterização das plantas apícolas
- 5.2. Principais espécies apícolas
- 5.3. Comportamento de pastejo das abelhas

6. INSTALAÇÃO E POVOAMENTO DE APIÁRIO

- 6.1. Escolha do local
- 6.2. Captura de enxames
 - 6.2.1. Enxames ninfificados
 - 6.2.2. Enxames em migração
- 6.3. Divisão de enxames
 - 6.3.1. Divisão convencional
 - 6.3.2. Divisão em “X”
 - 6.3.1 Divisão dos três cheiros

7. PRODUTOS DAS ABELHAS	
7.1. Mel	
7.2. Pólen	
7.3. Cera	
7.4. Própolis	
7.5. Geleia real	
7.6. Apitoxina	
7.7. Aluguel de enxames	
7.8. Rainhas	
8. MANEJO PRODUTIVO	
8.1. Implementos e apetrechos	
8.2. Revisão dos enxames	
8.3. Manejo para produção dos principais produtos apícolas	
8.4. Manejo para manutenção dos enxames na entressafra	
8.5. Manejo de produção e troca de rainha	
9. NOÇÕES DE MELIPONICULTURA	
9.1. Principais espécies criadas no Brasil e Nordeste e seu manejo	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, Seminários e Aulas de campo	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, Relatório de atividades, Seminários e Trabalhos dirigidos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, J.M.F. Manual de apicultura . Editora Ceres, 1972.	
ROOT, A.I. ABC y XYZ de la Apicultura . Editora Hachette, 1955.	
WIESE, H. (Org.) Nova Apicultura . Editora Agropecuária, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COUTO, L.A. Apicultura – manejo e produtos . Jaboticabal: FUNEP, 2002.	
ESPÍNDOLA, E.A. et al. Curso Profissionalizante de Apicultura . Florianópolis: EPAGRI, 2003.	
GONZAGA, G.R. Como criar abelhas sem ferrão – meliponídeos . Cuiabá: SEBRAE, 2004. COUTO, R.H.N	
HOOPER, T. Guia do Apicultor . Europa América, 1981.	
NOGUEIRA-NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão . Editora Nogueirapis, 1997.	
SOUZA, D.C. Apicultura – manual do agente de desenvolvimento rural . SEBRAE, 2003.	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica

_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: PISCICULTURA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 10 h	
Número de Créditos:	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 1º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Princípios básicos da piscicultura. O ecossistema aquático. Limnologia aplicada à piscicultura: características físico-químicas e biológicas de águas adequadas ao cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Principais espécies de cultivo. Cultivo em viveiros e tanques-rede. Calagem e adubação de viveiros. Nutrição e alimentação. Reprodução induzida. Larvicultura, despesca, transporte, comercialização e sanidade.	
OBJETIVOS	
• Preparar o aluno para desenvolver trabalhos nas áreas de produção e pesquisa de peixes em cultivo. • Capacitar o aluno para elaborar e/ou implantar e/ou conduzir projetos, bem como, julgar e resolver assuntos relacionados com piscicultura. • Desenvolver a capacidade de análise crítica da realidade do cenário da piscicultura mundial, brasileira e regional. • Confrontar as diversas técnicas de produção de peixes, otimizando cada condição a seus limites, metas alternativas. • Promover a difusão da produção responsável, ou seja, em alicerce seguro, econômica, social e ambientalmente. Implantar projetos de piscicultura. Capacitar o aluno para consultorias técnicas em piscicultura.	
PROGRAMA	

UNIDADE 1

Objetivos, histórico e importância econômica. Situação mundial, nacional e regional. Fatores limitantes. Modalidades. Sistemas de produção. O peixe como alimento.

UNIDADE 2

Fatores ecológicos. Componentes do ecossistema aquático. O ciclo biológico no meio aquático. Noções de cadeias e redes alimentares.

UNIDADE 3

Características físicas e químicas da água: temperatura, transparência, turbidez, oxigênio dissolvido, potencial hidrogeniônico, nutrientes, condutividade elétrica.

UNIDADE 4

Anatomia e fisiologia dos peixes: morfologia interna e externa, respiração, circulação, digestão e excreção. Fisiologia da reprodução.

UNIDADE 5

Principais espécies de cultivo: aspectos biológicos e métodos de cultivo de espécies exóticas e nativas.

UNIDADE 6

Cultivo em viveiros, tanques-rede e raceways escolha do local, tipos de tanques e viveiros, formas e dimensões, abastecimento, escoamento, conservação e manejo.

UNIDADE 7

Calagem e adubação: função, quando e como fazer, adubação orgânica, adubação química, produtos utilizados, cuidados e manutenção.

UNIDADE 8

Nutrição e alimentação: exigências nutricionais, alimentos naturais e artificiais, formulação e balanceamento de dietas, metodologia do arraçoamento.

UNIDADE 9

Reprodução induzida: introdução, manejo e seleção de reprodutores, hormônios utilizados, tranquilizantes, coleta e preservação de hipófises, dosagem, preparação e aplicação dos hormônios, extrusão, fertilização, manejo das incubadoras.

UNIDADE 10

Larvicultura: preparo do viveiro para receber as pós-larvas, povoamento, arraçoamento, controle de predadores, despesca dos alevinos, contagem, embalagem, comercialização.

UNIDADE 11

Sanidade: Identificação e tratamento das principais doenças, cuidados profiláticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se recursos didáticos tais como: quadro branco e pincel, slides, Data-Show e multimídia. Aulas práticas, utilizando o tanque de tilapicultura do campus. Estudo em grupo analisando os relatos de casos e apresentação de seminários. Viagens

técnicas para viveiros e departamentos de cultivos (DNOCS)	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, Seminários, Trabalhos dirigidos Individuais ou em grupo, Fichamentos de Textos, Relatórios das visitas técnicas e Manejo no tanque	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, H. R. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2005, 196p. JAWETZ, E.; BROOKS, G.; MELNICK, J.; BUTEL, J.; ADELBERG, E.; ORNSTON, N. Microbiologia Médica. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MURRAY, P. R. Microbiologia Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 762p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as ciências da saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 289p. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 632p. RIBEIRO, M. C. Microbiologia prática roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2005, 112p. TORTORA, G. J. Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 920p. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005, 718p.	
Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: AGROECOLOGIA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 40 h	
Carga Horária aulas práticas:	

Número de Créditos: 2	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 1º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Sustentabilidade. Diferentes Abordagens de Agricultura Não-Convencional: História e Filosofia; Agroecologia: Introdução e Conceitos; Manejo de “pragas” e doenças; O manejo ecológico do solo; Compostagem: princípios, práticas e perspectivas em sistemas orgânicos de produção e Aspectos ecológicos da seleção de espécies para sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.	
OBJETIVOS	
• Caracterizar os principais sistemas de produção agroecológicas; • Identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais; • Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas; • Exercer um senso crítico referente a técnicas agrícolas potencialmente nocivas ao ambiente e a sustentabilidade dos agrossistemas.	
PROGRAMA	
1. DIFERENTES ABORDAGENS DE AGRICULTURA NÃO-CONVENCIONAL: HISTÓRIA E FILOSOFIA 1.1 Introdução 1.2 Características de diferentes abordagens de agricultura não-convencional 1.3 Marco conceitual de agroecologia. 1.4. Sustentabilidade 2. AGROECOLOGIA: INTRODUÇÃO E CONCEITOS 2.1 Introdução 2.2 Definição de termos 2.3 Conceitos básicos de ecologia 2.4 Agroecossistemas 2.5 Tipos de agroecossistemas 2.6 Como construir um novo sistema 2.7 Perspectivas futuras 3. MANEJO DE “PRAGAS” E DOENÇAS 3.1 Introdução 3.2 O surgimento das “pragas” e doenças 3.3 O fortalecimento das defesas naturais nos agroecossistemas 3.4 Técnica para controlar e repelir insetos 3.5 Diagnóstico e tratamento de plantas e animais 4. O MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO 4.1 O solo e suas características 4.2 Primeiro Princípio – O solo tem vida	

4.3 Segundo Princípio – O solo necessita de ajuda 4.3.1. Técnicas para não perder a parte mais ativa do solo 4.3.1.1. Sulcos seguindo as curvas de nível 4.3.1.2. Revolvimento mínimo 4.3.1.3. Cobertura morta 4.3.1.4. Rotação de cultura 4.3.1.5. Policultivos 4.3.1.6. Cultivos em contorno 4.3.1.7. Cultivos de cobertura 4.3.1.8. Terraços 4.4. Manejo de irrigação. 4.5. Terceiro Princípio – Trabalhar para o futuro 5. COMPOSTAGEM: PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS EM SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO 5.1 Introdução 5.2 Contexto do manejo orgânico do solo 5.3 Aspectos gerais da compostagem 5.4 Características da compostagem 5.5 Comportamentos de alguns nutrientes na compostagem 6. ASPECTOS ECOLÓGICOS DA SELEÇÃO DE ESPÉCIES PARA SISTEMAS AGROFLORESTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS 6.1 Introdução 6.2 Mecanismos reguladores 6.3 Oferta de propágulos 6.4 Escolha de espécies para revegetação 6.5 Leguminosas arbóreas como ativadoras da sucessão natural
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Seminários, Aulas de campo Debates temáticos e Visitas Técnicas
AVALIAÇÃO
Provas escritas, Relatório de atividades , Seminários e Trabalhos dirigidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AGROECOLOGIA. Manejo de pragas e doenças: agricultura familiar, agroecologia e mercado. n. 6. 2010. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Editora: UFRGS - UNIV FED RIO GRANDE DO SUL. 2009. 120p. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Editores técnicos, Adriana Maria de Aquino, Renato Linhares de Assis – Brasília, DF: EMBRAPA (Informação Tecnológica). 2005. 517p. DOURADO, D. R. Manejo ecológico do solo: cartilha para capacitação de agricultores familiares. Editor: Empresa Baiana de desenvolvimento Agrícola S.A. – EBDA. Salvador – BA. 2007. 31p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRIVELLARO, C. V. L. et al. **Agroecologia**: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida / Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental. – NEMA. Rio Grande: NEMA, 2008. 28p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Editora: UFRG. 2009. 354p.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante**: contribuições de Enio Guterres/Ivani, Guterres. 1 Edição, São Paulo – SP: Expressão Popular. 2006. 184p.

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. **Portal Agroecologia**. <http://www.agroecologia.inf.br/>. Fortaleza – Ceará.

PENTEADO, S. R.; **Defensivos alternativos e naturais**: para uma agricultura sustentável. Via verde-Fraga e Penteado, 2006. 150p.

THEODORO, S. H. **Agroecologia**: um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro – RJ. Editora: Garamond. 2009. 236p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A AGROPECUÁRIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h

Carga Horária aulas práticas: _____

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 1º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Apresentação do Curso. Perfil Profissional. Mercado de Trabalho. Comportamento de liderança. Direito Trabalhista.
OBJETIVOS
• Desenvolver no educando um perfil que leva em consideração as necessidades da sociedade do conhecimento e do desenvolvimento agropecuário no intuito de prepará-lo para o enfrentamento dos atuais desafios do mundo do trabalho; • Propiciar condições para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e para construções de habilidade voltadas para o desenvolvimento do setor agrícola; • Formar técnicos com comportamento ético e competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades inerentes ao técnico; • Trabalhar a legislação trabalhista e normas técnicas relativas à área do curso; • Promover o desenvolvimento de capacidade empreendedora em sintonia com o mundo do trabalho, considerando os princípios da sustentabilidade; • Incentivar o aperfeiçoamento profissional continuado, integrando os conhecimentos adquiridos com a realidade local, discutindo os conceitos de Inteligência Emocional e relação grupal; • Desenvolver atitude positiva para a mudança, tendo em vista os permanentes desafios que impõem o mundo produtivo, as flutuantes condições dos mercados e as inovações tecnológicas
PROGRAMA
UNIDADE I Introdução à área agropecuária Conhecimento da Proposta Curricular Conhecimento das áreas produtivas do Curso: equipamentos existentes e utilização de EPIs. UNIDADE II Perfil Profissional de Conclusão de Curso Visão de Mercado de Trabalho Área de Atuação UNIDADE III Formação de liderança e dinâmicas de grupos Inteligência Emocional Ética e cidadania no Trabalho Convivência Interpessoal Protagonismo Juvenil UNIDADE IV Introdução ao conceito e desenvolvimento da comunicação Direito Trabalhista Formas de seleção para o mercado de trabalho: entrevistas, simulados de seleção, currículo, etc
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas-dialógicas, através de rodas de conversa e debates. As exposições deverão, sempre que possível, estar atreladas a cenários do cotidiano profissional. Como recursos, poderão ser utilizados vídeos, filmes, projeções, etc.

AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á considerando a participação dos alunos nas atividades propostas de forma individual e/ou coletiva, demonstrada pela participação nas atividades propostas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de Setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012.	
KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho. Dissertação de Mestrado- Pós-Graduação em Administração da UFSC, 1991. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-88891998000100002&script=sci_arttext >. Acesso em: 07 de jul. 2017.	
IFCE – Campus Umirim. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária , 2017.	
SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. Revista Brasileira de Orientação Profissional . São Paulo, v. 4. Dez. 2003.	
WEIL, P. Relações humanas na família e no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Lei Nº 5.524, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm >. Acesso em: 21 jul. 2017.	
_____. DECRETO Nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm >. Acesso em: 22 jun. 2017.	
_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 5 jun. 2017.	
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 31 - Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Disponível em: < http://trabalho.gov.br/data/files/8A7C816A4295EFDF0143067D95BD746A/NR-31%20(atualizada%202013).pdf > Acesso em: 07 jul. de 2017.	
SAVIANI, D. Sobre a concepção de politécnica. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, 1989.	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino

_____	_____
-------	-------

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 40 h	
Carga Horária aulas práticas:	
Número de Créditos: 2	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 1º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Introdução à informática: definição de computadores, capacidade de processamento e armazenamento, tipos de computadores, hardware e software, componentes de um sistema de computação: software e hardware, estudo prático sobre sistema operacional.	
OBJETIVOS	
• Aplicar os conceitos básicos de informática instruindo ao uso de ferramentas computacionais que possibilitem executar e operacionalizar softwares aplicativos	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA 1.1 A Informática: histórico e evolução tecnológica; principais aplicações; 1.2. O computador – Hardware: processadores, memórias, dispositivos de entrada e saída, dispositivos de armazenamento; 1.3. O computador – Software: básico, utilitário e aplicativo. 2. SISTEMAS OPERACIONAIS 2.1. Conceitos básicos; 2.2. Organização de dados; 2.3. Uso e operação dos recursos. 2.4. Sistemas Operacionais Populares do Mercado 3. SISTEMA OPERACIONAL – Windows / Linux 3.1. Funções Básicas do Windows/Linux 3.2. Windows Explorer/Konqueror 3.3. Editores de Texto do Windows/Linux 3.4. Editores de Imagens do Windows/Linux	

4. INTERNET

- 4.1. Funcionalidades e recursos de navegação;
- 4.2. Critérios de busca;
- 4.3. Manipulação de troca de mensagens eletrônicas.
- 4.4. Sites – Blogs- Redes Sociais.
- 4.5. Conceitos de Nuvem.
- 4.6. Deep Web.

5. EDITORES DE TEXTO

- 5.1. Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação;
- 5.2. Construção de documentos oficiais;
- 5.3. Trabalhando com Mala Direta.

6. PLANILHAS ELETRÔNICAS

- 6.1. Elaboração de planilhas e formatação;
- 6.2. Fórmulas e funções;
- 6.3. Criação de gráficos.

7. EDITORES DE APRESENTAÇÃO

- 7.1. Funcionalidades, aplicações e recursos de edição e formatação;
- 7. 2. Recursos de apresentações, transição de slides e animações.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Aulas práticas em laboratório de Informática. Trabalhos individuais e/ou em grupos

AVALIAÇÃO

Baseada na participação individual e/ou em grupo nas aulas e trabalhos, correta funcionalidade de exercícios práticos, provas mensais e bimestrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEIRELES, F. S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil S.A., 2008.

CAPRON, N. L. e JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

TOCCI R. J. e WIDMER, N. S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11ª ed. Prentice-Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARTER, N. **Arquitetura de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum.

JUNIOR, H. **Eletrônica básica para computação**. 1ª ed. LTC, 2009.

MANZANO, M. I. e MANZANO, A. L. **Estudo dirigido de informática básica**. 7ª ed. Erica,

2007.

TITTEL. **Rede de Computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2003. Coleção Schaum

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos básicos**. 1ª ed. Campus, 2014.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: COOPERATIVISMO

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h

Carga Horária aulas práticas: _____

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 2º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Origem, conceito, doutrina e princípios cooperativistas; Legislação; Tipos de cooperativas; Ramos de atividades; Formas de cooperação e gestão; Estrutura do cooperativismo brasileiro; Cooperativas na prática.

OBJETIVOS

- Mostrar aos estudantes do curso Técnico em Agropecuária a importância das organizações sociais nos atuais modelos de cooperativas e associações
- Capacitar os estudantes para atuarem em associações e cooperativas de forma a fortalecer o setor agropecuário.
- Abordar a constituição, organização e gestão de cooperativas.
- Sensibilizar os discentes para a importância do desenvolvimento da cultura da cooperação.

PROGRAMA

1. Origem e Conceitos do cooperativismo.

2. Tipos de cooperativas. 3. Diferenças entre associação, cooperativa e empresa mercantil. 4. Valores e princípios do cooperativismo 5. Leis que regulam o cooperativismo. 6. Estrutura do cooperativismo brasileiro. 7. Áreas de atuação das cooperativas. 8. Criação e gestão de cooperativas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, grupos de discussão e visitas a experiências de sucesso em associações e/ou cooperativas	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, seminários, relatórios de visitas técnicas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, (Coleção FGV Prática). GAWLAK, Albino, RATZKE, Fabiane. Cooperativismo: primeiras lições. Brasília: SESCOOP, 2004. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Manual de orientação para constituição e registro de cooperativas. 8.ed. Brasília: SESCOOP, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Manual de cooperativas. Disponível em: < http://livros01.livrosgratis.com.br/tr000003.pdf > acesso em: 07 de novembro de 2017. MANUAL DE REGISTRO DE COOPERATIVAS. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Manual-Registro-Cooperativa.pdf > acesso em: 07 de novembro de 2017. MANUAL DE CONTABILIDADE PARA AS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS. Disponível em: < http://www.ocbgo.org.br/arquivos/downloads/manual-de-contabilidade-sescoop-rs-2014-revisada-2-3117416.pdf > Acesso em: 07 de novembro de 2017. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Cooperativismo brasileiro: uma história. Ribeirão Preto, 2004	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino

_____	_____
-------	-------

COMPONENTE CURRICULAR: TOPOGRAFIA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 20 h	
Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 2º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia no meio Rural; Escalas; Equipamentos e acessórios topográficos; Medições diretas de distâncias: Levantamento com diastímetro e Balizas; Bússola e seu emprego; Planimetria: generalidades e conceitos, instrumentos e métodos de levantamentos planimétricos, processos de cálculos de áreas; Altimetria: conceitos, princípios e métodos expeditos de nivelamento, noções de medição altimétrica ordinária; Desenho, interpretação e locação de curvas de nível; outras aplicações altimétricas diversas na agropecuária; Nivelamento; Coordenadas geográficas; Sistema de posicionamento global (GPS): generalidades; composição do sistema GPS e seu funcionamento; utilização do GPS; Princípios de georreferenciamento de imóveis rurais	
OBJETIVOS	
• Executar levantamentos planimétricos e altimétricos; • Manusear o instrumental e tecnologia apropriados na execução de levantamentos topográficos.	
PROGRAMA	
1. FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA GERAL 1.1. Topografia: Definição; Divisão e importância para as Ciências Agrícolas; 1.2. Subdivisões da topografia e seus objetos de estudo 1.3. Identificação dos principais equipamentos topográficos e cuidados necessários na sua utilização 1.4. Principais grandezas mensuráveis nos levantamentos topográficos e unidades de medidas respectivas 1.5. Escalas: Conceito e utilização; Tipos de Escalas: Numérica e Gráfica; Convenções Topográficas; 2. PLANIMETRIA	

2.1. Introdução à planimetria: Conceito de Alinhamentos; Distâncias que interessam à Topografia. 2.2. Processos de medição dos alinhamentos: diastimetria e estadimetria. 2.3. Métodos de levantamentos planimétricos; 2.4. Erros mais comuns em levantamentos topográficos e estratégias para evitá-los; 2.5. Planta topográfica em escala; 3. ALTIMETRIA 3.1. Introdução à altimetria: Conceitos; 3.2. Referências de Nível; 3.3. Métodos gerais de nivelamentos; 3.4. Representação gráfica do perfil longitudinal do terreno; 4. Topografia aplicada à Conservação do solo e da água 4.1. Determinação da declividade de terrenos; 4.2. Locação de curvas de nível; 4.3. Coordenadas Geográficas; 4.3. Levantamento pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS).
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e Trabalhos de campo
AVALIAÇÃO
Provas teóricas e práticas, Relatório de atividades e Avaliação de desempenho em campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ESPARTEL, L. Curso de topografia. Editora Globo, 1975. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. Editora Nobel, 1989. BRANDALIZE, M. C. B. Apostila Topografia. PUC/PR. Disponível em: <www.topografia.com.br/downloads.asp>. Acesso em: 29 nov. 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Associação Brasileira de Normas Técnicas - Execução de levantamento topográfico. Associação Brasileira de Normas Técnicas. BORGES, A.C. Topografia. v. 2. São Paulo, Edgard Blucher, 1992. CEUB/ICPD – INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - Curso de GPS e cartografia básica. 115 p. Disponível em <http://www. Topografia.com.br>, acesso em 20 de dezembro de 2005. COMASTRI, J. A. Topografia: planimetria. Editora Imprensa Universitária, 1992 COMASTRI, J. A. TULLER, J. C. Topografia: altimetria. Editora Imprensa Universitária, 1990.

LEI n. 10.267. Presidência da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10267.htm]	
Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 20 h	
Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 2º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Generalidades da irrigação (Importância e situação atual no mundo e no Brasil). Impactos positivos e negativos da irrigação. Recurso água e distribuição no planeta (demanda na irrigação no Brasil). Relação solo-água-planta-atmosfera. Infiltração da água no solo. Métodos de irrigação. Qualidade de água para irrigação. Uniformidade da irrigação por aspersão convencional e mecanizada; Uniformidade da irrigação.	
OBJETIVOS	
• Conhecer os principais métodos/sistemas de irrigação; • Avaliar aspectos de operacionalidade e manutenção em sistemas irrigados; • Identificar “Quando e Quanto irrigar” nos diferentes tipos de cultivo através dos parâmetros físico-hídrico do solo e do clima; • Avaliar o aspecto de qualidade de água para irrigação; • Conhecer as metodologias de avaliação em campo de um sistema de irrigação; • Conhecer os parâmetros que definem o termos uniformidade de distribuição e eficiência de aplicação de água às plantas; • Conhecer os procedimentos de drenagem superficial e subterrânea de terras agrícolas.	
PROGRAMA	
1. GENERALIDADES DA IRRIGAÇÃO	

- 1.1. Importância e situação atual no mundo e no Brasil
- 1.2. Impactos positivos da irrigação
- 1.3. Impactos negativos da irrigação
- 1.4. Recurso água e distribuição no planeta (demanda na irrigação no Brasil)

2. ASPECTOS DA RELAÇÃO SOLO ÁGUA PLANTA E ATMOSFERA
- 2.1. Profundidade do sistema radicular
- 2.2. Capacidade de campo (CC), Ponto de murchamento (PM), Porosidade total e Densidade global (dg)
- 2.3. Turno de Rega
- 2.4. Lâmina Total Disponível (LTD)
- 2.5. Fração de esgotamento de água no solo (f)
- 2.6. Lâmina Real Disponível (LRD)
- 2.7. Umidade Crítica (UC) ou Tensão Crítica
- 2.8. Velocidade de Infiltração Básica (VIB)

3. QUANDO E QUANTO IRRIGAR
- 3.1. Determinação da Lâmina e do Tempo de Irrigação em Sistemas de Aspersão, Empregando o Turno de Rega Fixo
- 3.2. Determinação da Lâmina e do Tempo de Irrigação em Sistemas de Aspersão, Empregando o Turno de Rega Variável
- 3.3. Determinação da Lâmina e do Tempo de Irrigação em Sistemas de Irrigação Localizada Para frequência de irrigação diária

4. IRRIGAÇÃO E QUALIDADE DE ÁGUA
- 4.1. Condutividade Elétrica (CE) e Relação de Adsorção de Sódio (RAS) em água de diversas fontes
- 4.2. Água Para Fins de Irrigação
- 4.3. Lâmina de Lixiviação

5. UNIFORMIDADE DA IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO CONVENCIONAL e MECANIZADA
- 5.1. Uniformidade da Irrigação por Aspersão Convencional
- 5.2. Tomada de Dados e Medidas de Uniformidade Para Irrigação Por Aspersão Convencional
- 5.3. Tomada de Dados e Medidas de Uniformidade Para Irrigação Por Aspersão Mecanizada: Pivô Central
- 5.4. Metodologia de avaliação para sistema com aspersão convencional semi-portátil
- 5.5. Metodologia de MERRIAN E KELLER (1978)

6. UNIFORMIDADE DA IRRIGAÇÃO LOCALIZADA
- 6.1. Uniformidade de Distribuição de Água e Eficiência de Irrigação em Sistemas Localizados
- 6.2. Metodologia de KELLER e KARMELI (1975)
- 6.3. Metodologia de DENÍCULLI et al. (1980)

7. DRENAGEM AGRÍCOLA
- 7.1. Aspectos gerais sobre drenagem agrícola
- 7.2. Generalidades da drenagem superficial
- 7.3. Generalidades da drenagem subterrânea

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas (uso de quadros e áudio visual); Aulas práticas (campo e laboratório); Oficinas e Visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, relatório de atividades/ visitas técnicas , modos participativos em aulas práticas, seminários e trabalhos dirigidos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERNARDO, S., SOARES, A.A., MANTOVANI, E. Manual de Irrigação. 8ª Ed. Viçosa: UFV imprensa universitária, 2008. MANTOVANI, E., BERNARDO, S., PALARETTI, L.C. Irrigação: princípios e métodos. 2ª Ed. Viçosa: UFV imprensa universitária, 2007. OLITTA, A.F.L. Os métodos de irrigação. São Paulo, Nobel, 1984.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAKER, A. Irrigação e Drenagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. EUGENIO C. D. A drenagem na agricultura. SÃO PAULO: NOBEL, 1980. DOORENBOS, J.; PRUITT, W.O. Necessidades hídricas das culturas Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 24, 1ª Ed., Campina Grande, Editora Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 1997. KLAR, A.E. Irrigação: Frequência e quantidade de aplicação. São Paulo, Nobel, 1991. KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. São Paulo, Nobel, 1984.	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURAS ANUAIS	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 10 h	

Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 2º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Grandes culturas e sua importância social, econômica e política. Culturas e técnicas de produção. Técnicas de conservação de solo para culturas anuais. Características nutricionais das culturas. Características físicas, químicas e biológicas do solo. Relação entre as características químicas do solo e a nutrição vegetal. Grandes culturas e sua Importância econômica, alimentar e social; Classificação Botânica e morfologia das espécies relevantes para a região; Principais Variedades; Exigências Edafoclimáticas; Técnicas de cultivo; Exigência Nutricional e Adubação; Principais pragas e doenças; Colheita e Beneficiamento.	
OBJETIVOS	
• Planejar, executar e orientar os cultivos das culturas anuais; • Conhecer as formas de preparo de um solo para plantio, bem como, sua preservação e recuperação. • Conhecer as necessidades nutricionais e formas de adubação nas culturas; • Estudar as principais culturas exploradas na região.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO AOS CULTIVOS ANUAIS 1.1. Importância dos grandes cultivos no mundo, no Brasil, na região Nordeste e no estado do Ceará 1.2. Diferenças entre cultivos anuais e cultivos perenes 1.3. As grandes culturas como fonte de alimento e matéria-prima para o desenvolvimento sustentável. 2. BOTÂNICA 2.1. Classificação das espécies estudadas 2.2. Morfologia da planta 2.3. Polinização e fecundação 2.4. Fenologia da planta 3. IMPLANTAÇÃO DE UMA LAVOURA 3.1. Planejamento do cultivo 3.2. Escolha do local para implantação 3.3. Fatores ambientais que influenciam o cultivo 3.4. Preparo da área 3.5. Sistemas de cultivo 3.5.1. Cultivo convencional 3.5.2. Cultivo mínimo 3.5.3. Plantio direto 3.6. Técnicas de plantio 4. MANEJO DE UMA LAVOURA	

4.1. Métodos de controle de plantas invasoras 4.2. Requerimentos nutricionais e manejo de adubação 4.3. Controle das principais pragas que ocorrem na cultura 4. COLHEITA, ARMAZENAMENTO E BENEFICIAMENTO 4.1. Tipos de colheita 4.2. Determinação do ponto de colheita 4.3. Secagem de grãos 4.3.1. Natural 4.3.2. Artificial 4.4. Armazenamento 4.4.1. A granel 4.4.2. Silos 4.4.3. Paóis 4.4.4. Armagem 5. CULTURAS ESTUDADAS: ALGODÃO, ARROZ, CANA-DE-AÇUCAR, FEIJÃO, GIRASSOL, MAMONA, MANDIOCA, MILHO E SORGO	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, Seminários, Aulas de campo e Visitas técnicas	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, Relatório de atividades , Seminários e Trabalhos de campo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A. Ecofisiologia de cultivos anuais . São Paulo: Nobel, 1999. MALAVOLTA, E. Adubos e adubações . Ed. Nobel SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . Ed. Nobel.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, A. E. de (eds). Algodão : o produtor pergunta, a Embrapa responde. , Embrapa Algodão, Brasília: DF, 2004, 265p. CAVASIN Jr. C. P. A cultura do girassol . Ed. Agropecuária EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Recomendações técnicas para o cultivo do milho FORNASIERI FILHO, e FORNASIERI, J. L. Manual da cultura do arroz . Ed. Funep. FORNASIERI FILHO. Manual da cultura do sorgo . Ed. Funep. SANTOS, F. e BORÉM, A. Cana-de-açúcar do plantio a colheita . Ed. UFV	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica

_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: AVICULTURA

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas: 20 h

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 2º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Importância da avicultura a nível regional, nacional e internacional, produção de frangos de corte, produção de poedeiras comerciais, produção de matrizes de corte e postura, produção de galinha caipira para corte e postura.

OBJETIVOS

- Transmitir conhecimento tornando os egressos do curso capazes de planejar, implantar e executar sistemas de produção de frango de corte, poedeiras, matrizes e de outras aves de interesse comercial.

PROGRAMA

1. GENERALIDADES DA AVICULTURA

- 1.1. Importância e situação atual da avicultura no Brasil e no mundo
- 1.2. Impactos positivos da avicultura
- 1.3. Impactos negativos da avicultura
- 1.4. Mercado consumidor dos produtos avícolas e principais produtores mundiais.
- 1.5. Impactos econômicos, sociais e ambientais da avicultura.

2. ASPECTOS GERAIS NA PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE.

- 2.1. Planejamento da produção, potencial econômico, social e ambiental da criação de frango de corte.
- 2.2. Sistemas de produção de frango de corte.
- 1.3..Ambiente e conforto termico nas fase de cria, recria e terminação na criação de frango de corte em baixa e alta densidade.
- 2.4.Instalações e equipamentos.

- 2.5. Fatores de produção.
- 2.6. Formulação e produção de ração para frango de corte e manejo alimentar nas fase de cria, recria, e terminação.
- 2.7. Doenças que acometem os frangos de corte.
- 2.8. Programa de vacinação para frango de corte.
- 2.9. Abate e comercialização.

3. ASPECTOS GERAIS NA CRIAÇÃO DE POEDEIRAS.

- 3.1. Planejamento da produção, potencial econômico e social da criação de poedeiras e escolha das linhagens para produção de ovos brancos ou marrons.
- 3.2. Instalações para poedeiras comerciais.
- 3.3. Debicagem das poedeiras comerciais
- 3.4. Manejo na fase inicial, crescimento e postura.
- 3.5. Programa de luz para poedeiras.
- 3.6. Mudas naturais e forçadas.
- 3.7. Formulação e produção de ração para poedeiras e manejo alimentar na fase de cria, recria e postura.
- 3.8. Principais doenças que acometem as poedeiras comerciais.
- 3.9. Programa de vacinação para poedeiras.
- 3.10. Coleta, classificação, embalagem, armazenagem e comercialização de ovos.
- 3.11. Vida produtiva e descarte das poedeiras comerciais.

4. ASPECTOS GERAIS NA CRIAÇÃO DE MATRIZES.

- 4.1. Planejamento e potencial econômico e social da criação de matrizes.
- 4.2. Genética das matrizes.
- 4.3. Instalações e equipamentos para matrizes.
- 4.4. Formulação e produção de ração para matrizes e reprodutores.
- 4.5. Manejo alimentar das matrizes e reprodutores.
- 4.6. Programa de vacinação para matrizes.
- 4.7. Coleta, classificação, e armazenamento de ovos férteis.
- 4.8. Incubação artificial.
- 4.9. Vida produtiva das matrizes e descarte.

5. CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA PARA PRODUÇÃO DE CARNE.

- 5.1. Planejamento e potencial econômico e social da criação de frango caipira.
- 5.2. Sistema de criação e escolha da linhagem.
- 5.3. Instalações e equipamentos.
- 5.4. Manejo alimentar.
- 5.5. Manejo sanitário.
- 5.6. Programa de vacinação para frango caipira.
- 5.7. Abate e comercialização de frango caipira.

6. CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA PARA PRODUÇÃO DE OVOS.

- 6.1. Planejamento e potencial econômico e social da atividade.
- 6.2. Sistema de produção e escolha da linhagem
- 6.3. Instalações e equipamento.
- 6.4. Manejo alimentar.
- 6.5. Manejo sanitário.

6.6.Principais doenças que acometem as poedeiras caipiras. 6.7.Programa de vacinação para poedeiras caipiras. 6.8.Coleta, classificação,armazengem e venda de ovos caipiras. 6.9.Vida produtiva da poedeira caipira e descarte. 8.6.Abate e comercialização.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, aulas praticas, demonstrações de manejo, exposição de vídeos, visitas técnicas	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, relatório de atividades de campo, seminários e sralelhos dirigidos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COTTA, T.; FERREIRA, R. G. da S. ; FERREIRA, D. G. da S. Produção de frango de corte , TINÔCO, I. F.; RESENDE, P. L.; FERREIRA, R. G.da S.; FERREIRA, D. G. Produção de frango de corte em alta densidade , TEIXEIRA, L. F.; BARRETO, S. L. de T. Criação de codornas para produção de carne e ovos/Albino , MAZZUCO, H.; ROSA, P. SPAIVA, D. P. de; JAENISCH, F.; MOY, J. Manejo de produção de poedeiras comerciais .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EMBRAPA. Sistemas de Produção. Disponível em: < https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/SistemaAlternativoCriacaoGalinhaCaipira/index.htm > Acesso em: 01 de novembro de 2017 Manual da produção de aves caipiras. Disponível em: < http://www.editora.ufla.br/index.php/component/phocadownload/category/56-boletins-de-extensao?download=1085:boletinxextensao > Aceso em: 07 de novembro de 2017 Criação e manejo de aves poedeiras. Disponível em; < http://www.bigsal.com.br/downloads/criacao%20e%20manejo%20de%20aves%20poedeiras.pdf > Aceso em: 07 de novembro de 2017 Manual de Manejo de Frangos de Corte. Disponível em: < http://wp.ufpel.edu.br/avicultura/files/2012/04/Cobb-Manual-Frango-Corte-BR.pdf > Aceso em: 07 de novembro de 2017 Como iniciar sua criação de codornas de forma prática. Disponível em: < http://www.almanaquedocampo.com.br/imagens/files/Criar%20codornas.pdf > Aceso em: 07 de novembro de 2017	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino

_____	_____
-------	-------

COMPONENTE CURRICULAR: SUINOCULTURA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	
Carga Horária aulas práticas: 20 h	
Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 2º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
A importância da suinocultura mundial, brasileira e nordestina. Caracterização das raças. O manejo da criação em todas as fases. A importância do manejo reprodutivo do macho e da fêmea. Cronograma de vacinação. Instalações e manejo pré e pós-abate de suínos.	
OBJETIVOS	
• Capacitar o aluno para realizar tarefas de gerenciamento, manejo nutricional, manejo reprodutivo, manejo sanitário e demais tarefas que envolvem uma suinocultura.	
PROGRAMA	
1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS SUÍNOS 2. INTRODUÇÃO À SUINOCULTURA: 2.1. Histórico da suinocultura em nível regional, nacional e mundial; 2.2. Importância econômica da suinocultura como geradora de empregos e aumento da renda dos produtores; 2.3 Áreas de atuação do Técnico em Agropecuária na Suinocultura. 3. MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL: 3.1. Mercado nacional de carne “in natura”; 3.2. Mercado nacional de embutidos; 3.3. Mercado de exportação de carcaça e cortes. 4. RAÇAS, CRUZAMENTOS E LINHAGENS EM SUINOCULTURA INDUSTRIAL: 4.1. Apresentação das raças que existem em nível nacional e mundial; 4.2. Caracterização das principais raças exploradas pela suinocultura – Landrace, Large White, Pietrain, Duroc, Hampshire e Meishan;	

4.3. Apresentação e discussão dos principais cruzamentos e linhagens realizados, das empresas de genética que atuam no mercado nacional e seus respectivos produtos comerciais.

5. SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS (SPS) – DEFINIÇÕES E VARIAÇÕES:

- 5.1. Definição dos SPS e suas diferentes modalidades;
- 5.2. Sistema extensivo de produção de suínos;
- 5.3. Sistema intensivo de produção de suínos;
 - 5.3.1. Sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL)
 - 5.3.2. Sistema semi-intensivo de produção de suínos;
 - 5.3.3. Sistema intensivo (confinado) de produção de suínos.
- 5. Considerações sobre instalações e manejo de dejetos.

6. MANEJO REPRODUTIVO DA FÊMEA SUÍNA:

- 6.1. Anatomia do aparelho reprodutor da fêmea suína;
- 6.2. Fisiologia da reprodução da fêmea suína;
- 6.3. Ciclo estral, duração do cio e momento da ovulação;
- 6.4. Monta natural e controlada;
- 6.5. Estratégias de Inseminação Artificial;
- 6.6. Nutrição e manejo alimentar de fêmeas durante a gestação e lactação.

7. MANEJO REPRODUTIVO DO CACHAÇO:

- 7.1. Anatomia do aparelho reprodutor do cachaço;
- 7.2. Fisiologia da reprodução do cachaço;
- 7.3. Central de inseminação artificial de suínos;
 - 7.3.1. Coleta, avaliação, processamento e envase do sêmen suíno.
- 7.4. Nutrição e manejo alimentar do cachaço.

8. MANEJO ALIMENTAR DE SUÍNOS:

- 8.1. Manejo alimentar na fase reprodutiva e de aleitamento;
- 8.2. Manejo alimentar na fase de creche,
- 8.3. Manejo alimentar na fase de crescimento e terminação;
- 8.4. Formulação de ração;
- 8.5. Ingredientes utilizados na formulação de ração (classificação, processamento e utilização).

9. MANEJO DE LEITÕES NA MATERNIDADE:

- 9.1. Cuidados no pré-parto e acompanhamento do parto;
- 9.2. Cuidados no pós-parto;
 - 9.2.1. Limpeza, pesagem e marcação dos leitões;
 - 9.2.2. Importância da ingestão do colostro ;
 - 9.2.3. Corte e desinfecção da cauda e umbigo;
 - 9.2.4. Aplicação de ferro.
- 9.3. Castração;
- 9.4. Fornecimento de ração para a porca e os leitões na maternidade.

10. MANEJO DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE:

- 10.1. Manejo no desmame e uniformização;
- 10.2. Tipos de dietas para leitões mediante desempenho esperado;

10.3. Manejo de temperatura na fase de creche; 10.4. Metas de desempenho zootécnico para a fase de creche. 11. MANEJO DE SUÍNOS NA FASE DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO: 11.1. Manejo de transferência da fase de creche para fase de crescimento e uniformização, Manejo de transferência da fase de crescimento para fase de terminação e uniformização; 11.2. Tipos de dietas para suínos nas fases de crescimento e terminação mediante desempenho esperado; 11.3. Manejo de temperatura na fase de crescimento e terminação; 11.4. Metas de desempenho zootécnico para as fases de crescimento e terminação; 11.5. Manejo nutricional na fase de crescimento e terminação; 11.6. Manejo de arraçamento controlado na fase de terminação; 11.7. Uso de partidores de nutrientes na fase determinação com o objetivo de melhorar a carcaça, o ganho de peso médio diário e a conversão alimentar. 12. MANEJO SANITÁRIO DE SUÍNOS: 12.1. Limpeza e desinfecção das instalações e áreas comuns; 12.2. Programa de vacinação, principais doenças e enfermidades. 13. MANEJO PRÉ-ABATE, ABATE, PÓS-ABATE E QUALIDADE DE CARNE: 13.1. Tempo de jejum ideal; 13.2. Transporte, densidade de suínos durante o transporte, tempo de transporte, tipos de caminhões para transporte de suínos; 13.3. Espera na pocilga do frigorífico, tipos de instalações de espera, tempo de espera; 13.4. Rampa de acesso à área de insensibilização; 13.5. Métodos de abate (Pistola de dardo cativo, insensibilização elétrica ou insensibilização por CO₂); 13.6. Manejo de carcaças na câmara fria. 14. INSTALAÇÕES PARA SUÍNOS: 14.1. Aclimação, comportamento e bem-estar animal; 14.2. Dimensionamento e planejamento de uma granja suinícola; Manejo de dejetos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, seminários, aulas de campo, aulas práticas (visitas e viagens técnicas) e estudo de caso
AVALIAÇÃO
Provas escritas, trabalhos dirigidos , apresentação de seminários e relatório de atividades de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MAFESSONI, E. L. Manual Prático De Suinocultura. Editora: Universidade de Passo Fundo, vol. 1, 272 p., 2006. MAFESSONI, E. L. Manual Prático De Suinocultura. Editora: Universidade de Passo Fundo, vol. 2, 302 p., 2006.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Concórdia:Embrapa, 1998, 388p.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Concórdia: Embrapa, 2007, 304p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático da criação**. Lavras: Aprenda Fácil Editora, 2012, 433p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. L. do. **Boas Práticas de Produção de Suínos**. Disponível em: CORRÊA, N. M.;

MEINCKE, W.; LUCIA, Jr. T.; DESCHAMPS, J. C. **Inseminação artificial em suínos**. PRINTPAR Gráfica e Editora Ltda, 2001, 194p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7 Ed. São Paulo: Manole, 2004, 513p.

OLIVEIRA, D. G. **Instalações e manejos para suinocultura empresarial**. São Paulo: Ícone, 1997, 96p.

ROSTAGNO, S. R. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**. 2 Ed. Viçosa: UFV, 2005, 186p.

XAVIER, E. G.; LOPES, D. C. N.; VALENTE, B. S.; ROLL, V. F. B. **Suínos: produção**. GEASPEL Série Cadernos Didáticos. Volume 1. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 167p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: FORRAGICULTURA E PASTAGEM

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h

Carga Horária aulas práticas: 10 h

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito:	
Semestre: 2º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Estudo da forragicultura e do manejo das pastagens numa perspectiva ecológica e sustentável. Discussão das terminologias na forragicultura e no manejo de pastagens. Descrição da botânica das plantas forrageiras. Detalhamento da formação e manejo das pastagens. Conhecimento sobre conservação de forragens. Estudo dos sistemas de pastejo. Importância das pastagens nativas. Manejo e avaliação das pastagens nativas. Avaliação do consumo, desempenho e comportamento ingestivo de ruminantes. Características relacionadas a interação plantas forrageiras x animal. Estudo do melhoramento genético de plantas forrageiras. Ecologia das pastagens.	
OBJETIVOS	
• Familiarizar o aluno com a terminologia técnico-científica utilizada no ensino e na pesquisa com plantas forrageiras; • Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a formação, manejo e conservação de plantas forrageiras, baseado em princípios fisiológicos, anatômicos e morfológicos; • Mostrar a importância das pastagens cultivadas e nativas, bem como práticas de manejo racionais que permitam exploração com bases sustentáveis.	
PROGRAMA	
1. IMPORTÂNCIA DA FORRAGICULTURA 1.1. Conceitos básicos e 1.2. terminologia usual. 2. ANATOMIA, MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DAS PLANTAS FORRAGEIRAS. 2.1. Aspectos anatômicos e morfológicos das plantas forrageiras, que possam dar suporte às práticas de manejo e utilização das mesmas; 2.2. Fotossíntese, carboidratos, índice de área foliar, carboidratos de reserva, efeito do pastejo sobre a fisiologia da forrageira. 3. FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS. 3.1. Preparo do solo, escolha de sementes, época de plantio, utilização após a implantação; 3.2. Pastejo contínuo, pastejo rotacionado, capacidade de suporte, intensidade de pastejo, INTERAÇÃO ANIMAL X PLANTA. 4. FORMAÇÃO DE ÁREAS PARA PRODUÇÃO DE VOLUMOSOS. 4.1. Estudo (formação, uso e manejo) das principais gramíneas, leguminosas e cactáceas de interesse forrageiro para o Nordeste. 5. CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS. 5.1. Feno: principais espécies para fenação, práticas de fenação, utilização do feno; 5.2. Silagem: principais culturas para ensilagem, práticas de ensilagem e uso de aditivos. 6. MORFOFISIOLOGIA DE PLANTAS FORRAGEIRAS.	

7. NOÇÕES BÁSICAS DE MELHORAMENTO DE PLANTAS FORRAGEIRAS.

7.1. Principais métodos utilizados, programas de melhoramento e perspectivas para o Brasil e o Nordeste.

8. HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DAS PASTAGENS NATIVAS.

8.1. Pastagens nativas do Nordeste, do Brasil e do Mundo;

8.2. Definições de termos usuais.

9. ECOLOGIA DE PASTAGENS NATIVAS.

9.1. Estudos dos fatores ambientais, edáficos, fisiográficos, bióticos, pírnicos, antrópicos.

9.2. Estudo dos processos de sucessão primária, secundária e do clímax.

10. Manejo de pastagens nativas.

10.1. Manipulação da vegetação lenhosa (métodos de controle: físicos, químicos e biológicos).

10.2. Formas de manipulação (raleamento, rebaixamento, enriquecimento, dentre outras técnicas).

11. AVALIAÇÃO DE PASTAGENS.

11.1. Classificação ecológica das pastagens nativas,

11.2. Levantamento da vegetação,

11.3. Determinação da utilização,

11.4. Métodos de avaliação da vegetação lenhosa,

11.5. Parâmetros fitossociológicos e sua avaliação,

11.6. Métodos de avaliação da massa (total e forrageira).

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, aulas de campo, seminários, visitas e viagens técnicas.

AVALIAÇÃO

Provas escritas, trabalhos dirigidos, apresentação de seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCÂNTARA, P.B., BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.

ARAÚJO FILHO, J. A. **Manipulação da vegetação lenhosa da caatinga para fins pastoris**. Sobral, CE, EMBRAPA CAPRINOS, 1995. 18p. (EMBRAPA CAPRINOS. Circular Técnica, 11).

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras**. 1ª Ed. Viçosa: UFV, 2010, 537p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, A. L.; ALVIM, M. J. **Manejo de pastagem**. Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA-CNPGL, 1985. 54p. (EMBRAPA-CNPGL. Documentos, 19).

GOMIDE, J.A. **Morfogênese e análise de crescimento de gramíneas tropicais**. GOMIDE,

J.A. (Ed.) Simpósio Internacional sobre produção animal em pastejo, Viçosa, 1997. Anais... Viçosa, 1997. p. 411-30.

PIRES, W. **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.

SANTOS, H.P. dos, FONTANELI, R.S., BAIER, A.C., TOMM, G.O. **Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas Regiões Planalto e Missões do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: EMBRAPA, 2002. 142p., il.

SILVA, S. **Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas**. Agropecuária, 2000. 98p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL

Código:

Curso: Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas:

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: Educação Básica/Ensino Técnico

EMENTA

Estudos fundamentais dos processos de gestão e administração da empresa rural. A importância econômica e social da agricultura e pecuária. Discussões e análises das contingências mais recentes do setor rural e agroindustrial. Níveis de atuação na empresa rural. Capital agrário. Custo de produção agropecuário. Registros agropecuários. Análise da rentabilidade da atividade e fatores que afetam o resultado econômico da empresa. Comercialização e marketing rural. Elaboração de projetos. Viabilidade econômica e financeira de projetos agropecuários.

OBJETIVOS
● Entender a economia no contexto socioeconômico no qual está inserido; ● Reconhecer a importância da administração racional de uma empresa rural; ● Compreender o processo de elaboração de projetos técnicos agrícolas; ● Planejar, analisar, implementar e acompanhar o desenvolvimento de ações de melhoria de implantação de projetos técnicos.
PROGRAMA
1. ESTUDOS FUNDAMENTAIS DOS PROCESSOS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL 1.1. Gestão da empresa rural: nível de gestão adotado na empresa rural, principais problemas e carências gerenciais da empresa rural, passos fundamentais para a implantação e manutenção de um sistema de gestão eficaz na empresa rural e análise dos resultados da empresa rural; 1.2. Administração da empresa rural: funções da administração rural (planejamento, implementação e controle). 2. A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DA AGRICULTURA E PECUÁRIA 3. DISCUSSÕES E ANÁLISES DAS CONTIGÊNCIAS MAIS RECENTES DO SETOR RURAL E AGROINDUSTRIAL 3.1. Perfil produtivo; 3.2. Mercados e canais de comercialização; 3.3. Agregação de valor ao produto nas agroindústrias; 3.4. Possibilidades (produtos oriundos de propriedades rurais familiares ou não familiares). 4. NÍVEIS DE ATUAÇÃO NA EMPRESA RURAL 4.1. Assessoria, consultoria, pesquisa e extensão; 4.2. Liderança, produção como parte do negócio, responsabilidade financeira, realização de análise econômica e financeira, independência das decisões governamentais, uso das informações disponíveis e implementação da qualidade total. 5. CAPITAL AGRÁRIO 5.1. Definição; 5.2. Classificação. 6. CUSTO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIO 6.1. Custos dos bens de capital; 6.2. Variação do custo em razão do uso; 6.3. Custo do bem de capital por unidade de uso; 6.4. Custo total. 7. ANÁLISE DA RENTABILIDADE DA ATIVIDADE E FATORES QUE AFETAM O RESULTADO ECONÔMICO DA EMPRESA 7.1. Avaliação do desempenho econômico, financeiro e patrimonial; 7.2. Avaliação dos custos; 7.3. Indicadores de rentabilidade; 7.4. Identificação dos melhores sistemas de produção (métodos de custeio).

8. COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING RURAL 8.1. Comercialização: canais de distribuição (vendedores externos, vendedores internos e representantes) e localização; 8.2. Plano de marketing: descrição dos principais produtos/serviços, preço, estratégias promocionais. 9. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS 9.1. A estrutura e as etapas de um projeto: análise de mercado, localização, escala de produção, estrutura financeira, estrutura administrativa, estrutura jurídica, estrutura contábil, meio ambiente, cronograma de desembolso e projeções de custos e receitas; 9.2. Avaliação de projetos. 10. VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS. 10.1. Estudo de casos; 10.2. Gestão de projetos. 11. NOÇÕES SOBRE TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO DE DADOS DE ESTUDOS DE IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS 11.1. Estudo sobre impactos ambientais. 12. ELABORAÇÃO DE PROJETOS TÉCNICOS (DE PESQUISA E DE PLANEJAMENTO DA EMPRESA).
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Seminários, Aulas de campo, Aulas práticas (utilização de <i>softwares</i>) e Estudo de casos.
AVALIAÇÃO
Provas escritas, Trabalhos dirigidos, Seminários e Relatório de atividades
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAÚJO, L. C. G. Organização, Sistemas e Métodos. Editora Atlas. 2008. AZEVEDO FILHO, A. V. B. Elementos de Matemática Financeira e Análise de Projetos de Investimento. ESALQ/USP. 1995. BARBOSA, J. S. Administração Rural a nível de fazendeiro. Editora Nobel, 2004. HOFFMANN, R. ENGLER, J. J. C.; SERRANO, O.; THAME, A. C. M.; NEVES, E. M. Administração da Empresa agrícola. Editora Pioneira, 1992. NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. FEALQ. 1981. SILVA, R. A. G. Administração Rural: Teoria e Prática. Editora Juruá. 2009. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. Editora Atlas. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II/ERP**. Editora: Atlas. 2007.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural**. Editora Atlas. 2005.

MATHIAS, W. F.; WOILER, S. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. Editora Atlas. 1996.

VALE, S. M. L. R.; RIBON, M. **Manual de Escrituração da Empresa Rural**. Universidade Federal de Viçosa, 2005.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. Editora Atlas, 2008.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: FRUTICULTURA

Código: _____ **Curso:** Técnico Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas: 20 h

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 3º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Introdução à fruticultura. Reconhecimento de espécies frutíferas e florestais nativas e exóticas. Análise dos fatores que influenciam a produção de frutíferas, com ênfase nas fruteiras tropicais de importância econômica. Nutrição e adubação das plantas. Planejamento e implantação de pomares. Manejo de pomares. Controle de pragas e doenças. Colheita e

pós-colheita. Rendimento e comercialização das principais frutíferas potenciais para o Estado do Ceará: abacaxi, banana, caju, coco, graviola, goiaba, mamão, manga, maracujá e uva.
OBJETIVOS
• Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos e aplicados na área da fruticultura que lhes permitam atuar como orientadores ou gestores em atividades que envolvam o planejamento, implantação e condução de pomares domésticos e comerciais.
PROGRAMA
1. INTRODUÇÃO A FRUTICULTURA 1.1. Importância da fruticultura no mundo, no Brasil, na região Nordeste e no estado do Ceará 1.2. Classificação das espécies frutíferas 1.3. Fatores que influenciam na fruticultura do Estado 1.4. Fruteiras exportadas no estado 2. IMPLANTAÇÃO DE UM POMAR DE FRUTEIRAS 1.1. Planejamento do pomar 1.2. Escolha do local para implantação de um pomar 1.3. Fatores ambientais que influenciam o cultivo de fruteiras 1.4. Produção das mudas 1.5. Preparo da área 1.6. Marcação da área e abertura das covas para plantio 1.7. Fatores que influenciam a densidade de plantio 1.8. Plantio e replantio 3. TRATOS CULTURAIS EM UM POMAR DE FRUTEIRAS 1.1. Controle de plantas invasoras 1.2. Manejo da adubação 1.3. Poda e os princípios que regem uma poda 1.4. Tipos de podas e suas aplicações 4. COLHEITA E PÓS COLHEITA DA FRUTOS 4.1. Tipos de colheita 4.2. Índices de maturidade de frutos 4.3. Classificação e padronização de frutos 4.4. Armazenamento de frutos 5. CULTIVO DAS FRUTEIRAS: ABACAXI, BANANA, CAJU, COCO, GRAVIOLA, GOIABA, MAMÃO, MANGA, MARACUJÁ E UVA. 5.1. Importância da cultura 5.2. Classificação botânica e descrição da planta 5.3. Requerimentos edafoclimáticos 5.4. Métodos de propagação/Produção de mudas 5.5. Requerimentos nutricionais e adubação 5.6. Sintomas de deficiência de nutrientes nas plantas 5.7. Implantação do pomar 5.8. Tratos culturais 5.9. Principais pragas que ocorrem na cultura e seus controles

6.0. COLHEITA E PÓS-COLHEITA	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Como metodologia de ensino serão realizadas aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, aplicação de estudos dirigidos, exposição de vídeos, aulas de campo e visitas técnicas	
AVALIAÇÃO	
Como forma de avaliar os estudantes serão aplicadas provas escritas, trabalhos de revisão bibliografias, relatório de atividades de campo, apresentação de seminários e relatórios de visitas técnicas, dentre outras atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
INGLEZ DE SOUSA, JÚLIO SEABRA. Poda das Plantas Frutíferas . Ed. Nobel.	
GOMES, P. Fruticultura brasileira . Ed. Nobel,	
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Propagação de plantas frutíferas	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA Publicações Frutas do Brasil (abacaxi, banana, caju, coco, graviola, mamão, manga, uva – produção, pós-colheita e fitossanidade)	
MALAVOLTA, E. adubos e adubações . Ed. Nobel.	
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . Ed. Nobel.	
FOLEGATTI, M. V. et. al. Fertirrigação . Ed. Agropecuária	
MURAYAMA, S. Fruticultura . Ed. Instituto Campineiro	
Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AGROINDUSTRIA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 40 h	

Carga Horária aulas práticas: 10 h

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito:

Semestre: 3º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Introdução ao estudo da Agroindústria, sua importância econômica e social e atributos necessários ao Técnico em Agropecuária. Noções de higiene e BPFs. Espaço físico, equipamentos e utensílios. Tecnologia de leite e derivados. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. Técnicas de abate, inspeção de carcaça e desossa. Estudo da carne (bovina, caprina, suína e aves). Aditivos empregados nos produtos cárneos. Tecnologia de processamento dos produtos cárneos embutidos, salgados e defumados. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização.

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades necessárias à formação técnica no processamento e conservação de produtos agropecuários.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO A AGROINDÚSTRIA
 - 1.1. Conceitos
 - 1.2. Aspectos históricos
 - 1.3. Aspectos socioeconômicos
2. LIMPEZA E SANITIZAÇÃO NA AGROINDÚSTRIA
3. CAUSAS DAS ALTERAÇÕES DE ALIMENTOS
 - 3.1. Crescimento e atividade de microrganismos
 - 3.2. Ação de enzimas
 - 3.3. Reações químicas não enzimáticas
 - 3.4. Insetos e roedores
 - 3.5. Mudanças físicas
4. MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS
 - 4.1. Branqueamento
 - 4.2. Esterilização
 - 4.3. Pasteurização
 - 4.4. Liofilização
 - 4.5. Refrigeração
 - 4.6. Congelamento
 - 4.7. Aditivos
 - 4.8. Uso de açúcar
 - 4.9. Fermentação
 - 4.10. Irradiação
 - 4.11. Secagem natural e desidratação
 - 4.12. Defumação

4.13. Concentração
4.14. Salga
5. EMBALAGEM PARA ALIMENTOS
5.1. Importancia
5.2. Tipos
5.3. Características
5.4. Rotulação
6. ABATE DE BOVINOS, OVINOS E CAPRINOS
6.1. Transporte
6.2. Descanso e dieta hidrica
6.3. Banho de aspersão
6.7. Insensibilização
6.8. Sangria
6.9. Esfolia
6.10. Evisceração
6.11. Toilete
6.12. Lavagem das carcaças
6.13. Resfriamento
7. ABATE DE SUINOS
7.1. Transporte
7.2. Descanso e dieta hidrica
7.3. Insensibilização
7.4. Sangria
7.5. Escalda e pelagem
7.6. Evisceração
7.7. Toilete
7.8. Resfriamento
8. ABATE DE AVES
8.1. Captura e transporte
8.2. Recpção
8.3. Insensibilização
8.4. Sangria
8.5. Escaldagem
8.6. Depenagem
8.7. Evisceração
8.8. Pre-resfriamento
8.8. Embalagem
8.9. Resfriamento e congelamento
9. PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL E ANIMAL
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Seminários, Aulas praticas e Visitas técnicas
AVALIAÇÃO
Provas escritas, Relatório de atividades , Seminários e Trabalhos dirigidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ORDONEZ, JUAN A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos.

Vol.1. 1ª Edição, Editora Artmed – SP, 2005.

ORDONEZ, JUAN A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de Origem Animal**. Vol.2 2ª edição, Editora Artmed – SP, 2005.

FELL OWS. P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos- Princípios e pratica**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, M. R.; MOSS, M. O. **Microbiologia de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1997. 464p.

IAMFES. **Guia de procedimentos para implantação do método de análise de perigos e pontos críticos de controle- APPCC**. São Paulo: Ponto critico, 1997, 110p.

POTTER, N. N.; HOTCHKISS, J. H. **Ciencia de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1999. 683p.

REGO, J. C.; FARO, Z. P. **Manual de limpeza e desinfecção para unidades produtoras de refeições**. São Paulo: Varela. 1999. 63p.

ROÇA , R. O. **Tecnologia da carne e produtos derivados**. Botucatu: Unesp. 1999. 205p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: CONSTRUÇÕES RURAIS

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h

Carga Horária aulas práticas: _____

Número de Créditos: 2

Código do pré-requisito: _____

Semestre: 3º

Nível: Ensino Técnico

EMENTA

Introdução ao estudo de construções e instalações rurais. Cálculo métrico. Conhecimento e identificação dos principais materiais de construção. Conhecimento das etapas de execução de obras. Cálculo de materiais. Técnicas construtivas de instalações rurais. Conhecimento e desenvolvimento de projetos para outras instalações agrícolas (biodigestores, cisterna para captação de água das chuvas, mandala, casa de vegetação, etc.)
OBJETIVOS
• Conhecer a infraestrutura no meio rural e sua importância nos sistemas de produção. • Conhecer as instalações e/ou construções com finalidades agropecuárias. • Auxiliar o planejamento e/ou adequação de instalações rurais. • Entender a utilização e avaliação de instalações rurais. • Desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento de projeto de instalações agrícolas.
PROGRAMA
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS 1.1. Importância das construções no meio rural 1.2. Construções rurais e suas finalidades agropecuárias 2. GRANDEZAS E UNIDADES DE BASE DO SISTEMA INTERNACIONAL DE UNIDADES 2.1. Unidades e medidas de massa 2.2. Unidades e medidas de comprimento 2.3. Unidades e medidas de área 2.4. Unidades e medidas de volume 2.5. Grafia dos nomes das unidades 2.6. Símbolos das unidades 2.7. Cálculos métricos 3. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO 3.1. Materiais litóides 3.2. Produtos cerâmicos 3.3. Madeira 3.4. Outros produtos industriais 4. ETAPAS DE EXECUÇÃO DE OBRAS 4.1. Escolha do local 4.2. Projeto 4.3. Parte descritiva 4.4. Organização do canteiro de obras (praça de trabalho) 4.5. Pesquisa do subsolo 4.6. Terraplenagem - acerto do terreno 4.7. Locação da obra 4.8. Fundações 4.9. Alvenaria 4.10. Telhado 5. CÁLCULO DE MATERIAIS

5.1. Alicerce (Procedimento para cálculo de alvenaria e pedra) 5.2. Paredes (Procedimento para cálculo do pé direito) 5.3. Telhado (Procedimento para cálculo do telhado) 5.4. Aglomerado (Procedimento para cálculo do concreto)	
6. TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DE INSTALAÇÕES AGROPECUÁRIAS 6.1. Técnicas construtivas para instalações de gado de leite 6.2. Técnicas construtivas para instalações de suínos 6.3 Técnicas construtivas para instalações de aves 6.4. Técnicas construtivas para instalações de gado de corte 6.5. técnicas construtivas para instalações de ovinos e caprinos 6.5. Técnicas construtivas para conservação de forragem (silos) 6.6. Técnicas construtivas para instalações de biodigestores, cisterna para captação de água das chuvas, mandala e ambiente protegido	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, Seminários, Aulas de campo e Visitas técnicas	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, Relatório de atividades , Seminários e Trabalhos dirigidos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FALCÃO BAUER, L. A. Materiais de Construção . Ed. Livros técnicos e científicos, 1994. PEREIRA, M. F. Construções Rurais . Ed. Nobel, 2009, 330p. ROCHA, J. L. V. Guia do Técnico Agropecuário - Construções e Instalações Rurais . Instituto C. Ensino Agrícola, 2000,157p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABNT. NBR-6118. Cálculo e execução de obras de concreto armado . BAÊTA, F. C. et al. Ambiência em Edificações Rurais - conforto animal , Viçosa: UFV, 2010, 246p. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais . São Paulo: Nobel, 1977, 118p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção . 12 ed. Editora: Globo, 2003, 435p. SOUZA, J. L. M. Manual de construções rurais . Curitiba: DETR, 1997, 161p.	
Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

--	--

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO RURAL	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 40 h	
Carga Horária aulas práticas:	
Número de Créditos: 2	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 3º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
História e Desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil e no mundo; Métodos de Extensão Rural; Metodologia da Extensão Rural; Realidade da Extensão Rural no Brasil; Revolução Verde; Metodologias participativas e difusão das inovações tecnológicas.	
OBJETIVOS	
• Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Políticas públicas; • Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovação tecnológica, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação; metodologia e planejamento da Extensão Rural brasileira; • Instrumentalizar o aluno através de seminários, debates, dias de campo e outros, dando condições para que exercitem o desenvolvimento das habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural; • Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.	
PROGRAMA	
1. História e desenvolvimento da Extensão Rural no Brasil e no mundo; 2. Métodos e metodologia da Extensão Rural; Revolução verde; 3. Política Nacional Assistência Técnica Extensão Rural; 4. Realidade da Extensão Rural no Brasil e difusão das inovações tecnológicas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas expositivas dialogadas, estudo dirigido (leitura de textos) e discussão em grupo e seminários, realização de trabalhos práticos, investigações, e palestras.	

AVALIAÇÃO	
Avaliações teóricas e prática dos trabalhos realizados em grupo, da apresentação de seminários, da elaboração de exercícios propostos e a participação em atividades de dia de campo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, J.A. Pesquisa em Extensão Rural . Brasília: ABEAS, 1989.	
ALMEIDA, A.de.; CAMPOS G. W de. Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê . Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.	
BORDENAVE, J. E.D. O que é comunicação rural . 3.Ed., S.P .: Brasiliense,1988.	
BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural . Viçosa, UFV, 1986.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL, Lei Nº 12.188, de 11 de JANEIRO de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências , Brasília, DF, jan 2010.	
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 10 ed. SP.: Paze Terra, 1988.	
OLINGER, G. Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina . Brasília: EMBRATER, 1984.	
SILVA, J.G. O que é questão agrária? 9.ed. SP.: Brasilense, 1984.	
SIMON, A. A . A Extensão Rural e o novo paradigma . Florianópolis: Epagri, 1996. 26 p.	
Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: OVINOCAPRINOCULTURA	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária
Carga Horária: 80 h	

Carga Horária aulas práticas: 20 h	
Número de Créditos: 4	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 3º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Conhecer a importância sócio-econômica da ovinocaprinocultura e dos sistemas de criação, caracterizar as principais raças e suas peculiaridades, desenvolver técnicas de manejo alimentar, sanitário, reprodutivo, programar e orientar o manejo de instalações e equipamentos, além de conhecer e aplicar as técnicas de abate e as normas de comercialização bem como conhecer a legislação pertinente.	
OBJETIVOS	
● Caracterizar as principais raças de ovinos e caprinos oriundas do universo temperado e tropical; ● Conhecer o manejo zootécnico com visão do agronegócio da carne e do leite no molde internacional, nacional e regional; ● Estimular o senso crítico do aluno quando aos sistemas de produção; ● Capacitar os alunos na busca de soluções através da organização de informações para serem aplicadas em relação aos distintos sistemas de criação.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO A OVINOCAPRINOCULTURA IDENTIFICAÇÃO EXTERIOR DE OVINOS E CAPRINOS 1.1. Histórico 1.2. Origem 1.3. Evolução do rebanho ovino e caprino 1.4. Aspectos socioeconomicos nacional e mundial 2. CARACTERÍSTICAS DE CADA ESPÉCIE 2.1. Aparência geral 2.2. Dentição 2.2. Gestação 2.3. Conformação externa dos animais 3. PRINCIPAIS RAÇAS 3.1. Origem 3.2. Aptidões 3.3. Características raciais 4. SISTEMAS DE CRIAÇÃO 4.1. Sistema extensivo 4.2. Sistema semi-intensivo 4.3. Sistema intensivo	

5. ANATOMIA E FISIOLOGIA

- 5.1. Sistema digestorio
- 5.2. Sistema respiratorio
- 5.3. Sistema reprodutor masculino e feminino

6. ACLIMATAÇÃO

7. COMPORTAMENTO ANIMAL

8. SELEÇÃO DE REPROCUTORES E MATRIZES

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 9.1. Condições ambientais locais
- 9.2. Orientação
- 9.3. Dimensionamento

10. MANEJO E PRATICAS NAS DIFERENTES FASES DE CRIAÇÃO

- 10.1. Cria
- 10.2. Recria
- 10.3. Terminação
- 10.4. Manejo de matrizes
- 10.5. Manejo de reprodutores
- 10.6. Manejo de ordenha

11. MANEJO SANITARIO

- 11.1. Medidas gerais de controle sanitario
- 11.2. Semiologia
- 11.3. Principais enfermidades que acomete ovinos e caprinos

12. ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO

- 12.1. Pastagens
- 12.2. Feno
- 12.3. Silagem
- 12.4. Concentrados
- 12.5. Resíduos agroindustriais
- 12.6. Hábito alimentar e ingestão do alimento

13. REPRODUÇÃO

- 13.1. Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino da espécie
- 13.2. Ciclo estral
- 13.3. Montal natural
- 13.4. Inseminação artificial

14. MELHORAMENTO GENÉTICO

15. ABATE

16. CORTE COMERCIAIS

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais, seminários, aulas práticas de manejo do rebanho e visitas técnicas
AVALIAÇÃO
Provas escritas, relatório de atividades , apresentação de seminários e trabalhos dirigidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANUALPEC 2002. Anuário da Pecuária Brasileira . São Paulo: FNP Consultoria 7 Comércio. 2002, 392.
BOFILL, F.J. A Raça ovina ideal na Austrália e no Rio Grande do Sul . Guaíba: Agropecuária. 1997. 276p.
COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos . Guaíba: Agropecuária, 1992, 102p, 2ª edição
COOP, I. Sheep and goat production . Amsterdam: Elsevier. 1982.
EMBRAPA. Enfermidades em caprinos – diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle . Brasília: EMBRAPA. 1976.
NUNES, I. J. Cálculo e avaliação de rações e suplementos . Belo Horizonte: FEP –MVZ ed., 1998, 185p.
RANDALL, D. BURGGGEREN, W. FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 4 ed, 2000, 729p.
RIBEIRO, S.D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel. 1997. 320p.
SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de Ovinos . Jaboticabal: FUNEP. 1998. 302p.
SILVA SOBRINHO, A.G. da. Nutrição de Ovinos . Jaboticabal: FUNEP. 258p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAPRINOS E OVINOS ., João Pessoa: Gráfica JB (Revista mensal – a partir de 1999)
INFORME AGROPECUÁRIO. Alimentação de Ruminantes: Aproveitamento de Restos de Cultura e Resíduos Agroindustriais . Belo Horizonte: EPAMIG, v.10, n. 119, 1984, 76p.
EMBRAPA - Série Técnica, Documentos e Boletim de Pesquisa Anais da Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia
MOURA, J. C., PORTAS, A. A. Encontro Sobre Caprinocultura . Campinas: Sociedade Brasileira da Zootecnia. Anais., Campinas, 1983, 166p.

NUNES, I. J. **Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia**. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG. n. 33, 2000, 95p.

OLIVEIRA, N.M. Ed. **Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul**. Bagé: Embrapa. Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sul Brasileiros. 2003. 192p.

REVISTA O BERRO, Editora Agropecuária Tropical (a partir de 2000)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECHNIA. **A produção animal na visão dos brasileiros**. Piracicaba: FEALQ, 2001, 927p.

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____

COMPONENTE CURRICULAR: BOVINOCULTURA

Código: _____ **Curso:** Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 80 h

Carga Horária aulas práticas: _____

Número de Créditos: 4

Código do pré-requisito: _____

Semestre: _____ **Nível:** Ensino Técnico

EMENTA

A pecuária de leite e de corte no Brasil e no mundo. Características do agronegócio do leite e da carne bovina. Fisiologia da lactação, digestão e reprodução na vaca de leite. Raças leiteiras e de corte. Manejo e alimentação de bezerras, novilhas e vacas. Manejo reprodutivo e sanitário. Ordenha e qualidade do leite. Formulação de dietas e manejo nutricional. Estresse térmico e produção de leite. Sistemas informatizados de gerenciamento da propriedade leiteira. Instalações para pecuária de leite e corte. Sistemas de criação em gado de corte. Criação e manejo de bezerros de corte. Manejo de bovinos de corte em confinamento. Reprodução em gado de corte.

OBJETIVOS

- Compreender a importância da exploração econômica dos bovinos;
- Obter conhecimentos sobre estudos e conceitos tecnológicos aplicados a atividade;
- Executar e desenvolver experimentos, práticas de rotina e gerenciamento da atividade leiteira e de corte;
- Aplicar técnicas de manejo voltadas para a exploração racional desses animais.

PROGRAMA

1. PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL E NO MUNDO

- 1.1 Características do agronegócio do leite;
- 1.2 Índices de produtividade, evolução de preços do leite e derivados, comercialização de produtores lácteos;
- 1.3 O setor de produção de leite como fonte geradora de emprego e renda.

2. ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DOS BOVINOS

- 2.1 Digestão;
- 2.2 Reprodução;
- 2.3. Lactação (Glândula mamária)

3. RAÇAS LEITEIRAS E DE CORTE

- 3.1 Conceito de vacas especializadas;
- 3.2 Principais raças utilizadas no Brasil;
- 3.3 Conformação e tipo em raças leiteiras e de corte.

4. CRIAÇÃO DE BEZERRAS E NOVILHAS

- 4.1 Sistemas de aleitamento e desmame;
- 4.2 Concentrado e volumoso para bezerros;
- 4.3 Manejo do bezerro após o desmame;
- 4.4 Criação de novilhas: dietas e ganhos de peso, puberdade, peso vivo e primeira concepção;
- 4.5 Vacinações;
- 4.6 Principais doenças de animais jovens;
- 4.7 Instalações;
- 4.8 Fatores que afetam a economia da atividade: Custo de criação do animal; Idade ao parto; número de cabeças mantidas na fazenda (interação entre os fatores possibilitam tomada de decisão);
- 4.9 Produção na primeira lactação;
- 4.10 estudo de caso

5. SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

- 5.1 Conceituação;
- 5.2 Tipos de sistemas:
 - 5.2.1 Extensivo;
 - 5.2.2 Semi-intensivo e Intensivo;
- 5.3 Produção de leite a pasto;
- 5.4 Produção de leite em confinamento:
 - 5.4.1- Estruturas físicas

6. MANEJO DE MATRIZES LEITEIRAS

- 6.1 Manejo alimentar em função do estágio da lactação;

- 6.2 Período de secagem;
- 6.3 Alimentação durante o pré-parto;
- 6.4 Formulação de dietas (volumoso e concentrado);
- 6.5 Manejo reprodutivo: parto, atividade reprodutiva no pós-parto, inseminação artificial, problemas reprodutivos, índices técnicos;
- 6.6 Vacinações;
- 6.7 Principais distúrbios metabólicos.
- 6.8 Instalações para criação de vacas secas e em lactação.

- 7. ORDENHA E QUALIDADE DO LEITE
 - 7.1 Técnicas de ordenha;
 - 7.2 Estratégias para o controle da mastite;
 - 7.3 Terapia da Vaca seca;
 - 7.4 Fatores que influenciam a qualidade do leite;
 - 7.5 Instalações e equipamentos para ordenha;
 - 7.6 Legislação IN 51;
 - 7.7 Testes e análises do controle de qualidade do leite cru refrigerado.

- 8. SISTEMAS INFORMATIZADOS DE GERENCIAMENTO DA PROPRIEDADE LEITEIRA
 - 8.1 Gestão dos dados produtivos e econômicos;
 - 8.2 Estudo de caso: alimentação de um sistema (entrada de dados em um “software”);
 - 8.3 Planejamento de atividades e cálculo de índices de produtividade de uma fazenda de leite.

- 9. ESTRESSE TÉRMICO E PRODUÇÃO DE LEITE
 - 9.1 Efeitos do estresse térmico sobre a produção de leite e reprodução;
 - 9.2 Práticas de manejo em situações de estresse térmico.

- 10. PLANEJAMENTO E PROJETOS
 - 10.1 Conceituação;
 - 10.2 Definição do negócio;
 - 10.3 Estratégias de Produção;
 - 10.4 Execução e Metas (Organograma e cronograma);
 - 10.5 Indicadores de desempenho.

- 11. AGRONEGÓCIO E A CADEIA PRODUTIVA DA CARNE BOVINA NO BRASIL E NO MUNDO
 - 11.1 Exploração pecuária bovina no Brasil;
 - 11.2 Caracterização da Região Nordeste;
 - 11.3 Indicadores de Eficiência;
 - 11.4 Situação mundial e nacional dos mercados de carnes;
 - 11.5 Bases tecnológicas da pecuária no Brasil;
 - 11.6 Sistemas de Produção;
 - 11.7 Transformações ocorridas nas últimas décadas.

- 12. SISTEMAS DE CRIAÇÃO EM GADO DE CORTE
 - 12.1 Sistema Extensivo: Principais características,
 - 12.2 Sistema Intensivo;

12.3 Caracterização das fases de criação de bovinos de corte; 12.4 Cria (do nascimento a desmama): Práticas recomendadas, controle sanitário e creep feeding; 12.5 Recria (desmama até o início da vida reprodutiva): Técnicas utilizadas, controle sanitário e fêmeas destinadas a reprodução; 12.6 Terminação (engorda): Pasto e confinamento. 13. CRIAÇÃO E MANEJO DE BEZERROS DE CORTE 13.1 Contextualização em sistemas tropicais (baixa performance e alta mortalidade); 13.2 Práticas a serem consideradas no manejo de bezerros de corte: cuidados com a vaca gestante, cuidados com o bezerro e instalações; 13.3 Controle sanitário (principais vacinas, vermifugação e controle de carrapatos e berne). 14. MANEJO ALIMENTAR DE BOVINOS A PASTO 14.1 Pontos a serem observados: Distribuição de aguadas, oferta de forragem, possibilidades do pasto atender as exigências e separação por categorias; 14.2 Produção intensiva de bovinos a pasto: Pontos importantes para o sucesso (qualidade da pastagem, capacidade de suporte, adubação e animais); 14.3 Uso de suplementos múltiplos na recria e terminação: Padrões de crescimento e sistemas de produção, suplementação nas águas e na seca, tipos de suplementos. 14.4 Suplementação a pasto em semi-confinamento: Vantagens, passos fundamentais para o uso da suplementação, manejo da suplementação. 15. MANEJO DE BOVINOS DE CORTE EM CONFINAMENTO 15.1 Considerações gerais sobre confinamento de bovinos; 15.2 Manejo sanitário: vacinações e controle de endo e ectoparasitas; 15.3 Castração e descorna: Justificativas e formas de castração e de descorna; 15.4 Pré-condicionamento ambiental: lotes homogêneos e dominância; 15.5 Manejo alimentar: Pesagem dos animais, fase de adaptação, nível protéico da dieta, período pós adaptação. 16. REPRODUÇÃO EM GADO DE CORTE 16.1 Fatores que influenciam as taxas de reprodução; 16.2 Eficiência reprodutiva do touro: Pontos a considerar na escolha de reprodutores; 16.3 Eficiência reprodutiva da vaca: Seleção de fêmeas, visando aumentar a eficiência reprodutiva; 16.4 Estação de monta. 17. INSTALAÇÕES PARA GADO DE CORTE E LEITE 17.1 Sala de ordenha, sala do leite, pista de alimentação, <i>Free stall</i>, <i>Tie stall</i>, currais de manejo; 17.2 Centro de manejo e estruturas físicas para confinamento de engorda.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, Seminários, Aulas de campo, Aulas práticas (visitas e viagens técnicas) e Estudo de caso
AVALIAÇÃO

Provas escritas, Trabalhos dirigidos , Seminários e Relatório de atividades	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEIXOTO, A. M. Pecuária de Leite – Fundamentos da Exploração Racional – FEALQ – 1989 FEALQ - Planejamento da Exploração , FE1998. Bovinocultura de Corte; Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, 1986. 362 p. Manual de Bovinocultura de Leite Editora: EMBRAPA - ANO 2010 - 608 páginas - ISBN 978-85-7776-097-8 Bovinocultura de Corte Vol. I e II Editora: FEALQ - ANO 2010 - 1510 páginas Confinamento de Bovinos Editora : FEALQ – 184 páginas	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Embrapa Gado de leite. Disponível em: <https://www.cnppl.embrapa.br> Acesso em: 01 de novembro de 2017. Embrapa Gado de Corte. Disponível em: <https://www.cnpqc.embrapa.br> Acesso em: 01 de novembro de 2017. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Disponível em: <https://www.sbz.or.br> Acesso em: 01 de novembro de 2017. Milk Point. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br> Acesso em: 01 de novembro de 2017. Beef Point. Disponível em: < https://www.beefpoint.com.br> Acesso em: 01 de novembro de 2017.	
Professor do componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
_____	_____
Coordenador do curso	Direção de Ensino
_____	_____

COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO	
Código:	Curso: Técnico em Agropecuária

Carga Horária: 40 h	
Carga Horária aulas práticas:	
Número de Créditos: 2	
Código do pré-requisito:	
Semestre: 3º	Nível: Ensino Técnico
EMENTA	
Introdução à Administração; Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor na Área Agropecuária ; Processo e sistematização do Empreendedor Agrícola; Planos de Negócio Agropecuários; Técnicas e procedimentos para abertura de empresas; Incubadoras Tecnológicas; Identificação e Avaliação de oportunidades na área Agropecuária; Planos de marketing e gestão financeira	
OBJETIVOS	
Desenvolver e ampliar conhecimentos e habilidades na área de Administração e Empreendedorismo, ajudando os alunos a compreender e solucionar problemas empresariais e montar sua própria empresa Agrícola.	
PROGRAMA	
1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA; 2. CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR; 3. PROCESSO E SISTEMATIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR; 4. PLANOS DE NEGÓCIO TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS PARA ABERTURA DE EMPRESAS; 5. INCUBADORAS TECNOLÓGICAS; 6. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE OPORTUNIDADES NA ÁREA DA INFORMÁTICA; 7. PLANOS DE MARKETING; 8. GESTÃO FINANCEIRA.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, através de rodas de conversa e debates, apresentação de vídeos, estudos de caso e revisões bibliográficas.	
AVALIAÇÃO	
Provas escritas, Trabalhos dirigidos , Seminários e Relatório de atividades	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. S. **Administração Rural a nível de fazendeiro**. Editora Nobel, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção MRP II/ERP**. Editora: Atlas. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p. KOTLER, Philip.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luisa**. 14º Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999

KELLER, K. L.. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A.. **Introdução à administração**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006. SLACK, Nigel;

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. Editora Atlas, 2008

Professor do componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico-Pedagógica _____
Coordenador do curso _____	Direção de Ensino _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Carlos Antonio Sales, S/N , - Bairro Floresta - CEP 62660-000 - Umirim - CE - www.ifce.edu.br

PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO ESPECÍFICO - PRÁTICA DE ESTÁGIO

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA

ANO / SEMESTRE: 2020/2021

CARGA HORÁRIA REMOTA: 300h

COORDENAÇÃO: PATRÍCIA VIEIRA COSTA DE PAULA

1. Estágio curricular/extracurricular

As atividades práticas e técnicas não podem ser completamente substituídas por atividades remotas. Entretanto, considerando o “caso fortuito ou força maior” em decorrência da pandemia do Covid19, que tem impedido e/ou limitado às atividades presenciais, o aluno do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária poderão realizar o Estágio curricular obrigatório e o Estágio extracurricular de forma remota, durante o período estabelecido neste plano, desde que consiga desenvolver suas atividades; segundo **Ofício- Circular nº 1/2021/CEAE/DEA/PROEXT/REITORIA-IFCE, de 18 de março de 2021.**

Dessa forma, será possível dar continuidade aos estágios e não comprometer a conclusão do curso. O estágio remoto poderá ser realizado para as seguintes áreas técnicas: Apicultura, Suinocultura, Topografia, Mecanização Agrícola, Agroecologia, Piscicultura, Olericultura, Manejo de Pragas e Doenças, Avicultura, Culturas Anuais, Irrigação e Drenagem, Forragicultura e Pastagem, Cooperativismo, Construções Rurais, Agroindústria, Administração e Economia Rural, Bovinocultura, Ovinocaprinopecuária, Fruticultura, Revisões de Projetos, Escrita de documentos técnicos, coleta de dados e atividades afins que sejam relacionadas ao perfil discente estabelecido no PPC do curso TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA.

2. Características do Técnico Agrícola segundo o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA)

- a) Execução de projetos agropecuários
- b) Planejar atividades agropecuárias
- c) Fiscalizar produção agropecuária;
- d) Recomendar procedimentos de biossegurança;
- e) Desenvolver tecnologias (Adaptar tecnologias de produção; criar técnicas alternativas para plantio, aplicação de agrotóxicos e outros; adaptar instalações e equipamentos conforme necessidade)

2. Metodologia

No caso do Estágio remoto, o aluno deverá desenvolver suas atividades remotamente, em sua residência, sem frequentar as dependências da instituição concedente do estágio. Durante o período do estágio, o estagiário deverá manter contato diário com o supervisor e sempre que necessário com o orientador. O orientador e supervisor de estágio que devem ser um docente e um técnico, que tenha pelo menos a formação profissional que o aluno deva alcançar respectivamente, segundo a **Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e Resolução nº 28 de 08 de Agosto de 2014**, que aprova o Manual do Estagiário, que regulamenta as atividades de Estágio dos cursos do Instituto Federal de Educação.

Para a viabilidade do estágio remoto, o aluno deverá possuir dispositivos tecnológicos adequados e conectividade com a rede de internet para cumprir as atividades de estágio, conforme for acordado com o orientador e supervisor de estágio. O professor orientador deverá acompanhar o aluno periodicamente por meio de plataformas online tais como aplicativos Google classroom, e-mail, WhatsApp, conforme a disponibilidade do(a) estudante.

3. Infraestrutura e meios de interação com as áreas e campos de estágios e os ambientes externos de interação onde se darão as práticas do curso.

Como infraestrutura básica para realização das atividades de forma remotas, serão utilizados dispositivos eletroeletrônicos, como aparelhos computacionais, e o aluno deverá ter a disposição de internet para concretização do plano de estágio proposto. Caso o aluno não disponha de algum desses itens, a empresa deve se certificar do fornecimento dos meios necessários ao estudante. A interação entre supervisor, orientador e estagiário ocorrerá através do uso das ferramentas digitais, tais como aplicativos Google classroom, e-mail, WhatsApp, conforme a necessidade do(a) estudante e comum acordo entre as partes envolvidas.

Umirim, 26 de Maio de 2021

Patrícia Vieira Costa de Paula

Coordenadora do Curso Técnico Integrado e Subsequente em Agropecuária



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Vieira Costa de Paula, Coordenador(a) do Curso Técnico em Agropecuária - Campus Umirim**, em 26/05/2021, às 08:19, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **2682425** e o código CRC **B2F74A4A**.